Cinearte

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessôa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417.
RIO DE JANEIRO

são em geral consequencias de lesões rheumaticas ou gottosas que, sem um tratamento adequado, facilmente se tornam chronicas. Si V. S. soffre destas dôres é porque o quer, pois, o "Atophan-Schering" cura rapidamente e sem produzir effeitos secnudarios, o rheumatismo e a gotta, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 grs.

DE UMA CORRESPONDENCIA DO RIO PUBLICADA N' "A VOZ", DE LISBOA

Já aqui ha tempos me referi ao desaforo que aos céos brada, da apresentação de certos films de caracter divulgador das coisas de Portugal.

Não haverá com que pôr termo a esse indecoroso negocio que tanto nos deprime?

Agora foi o Cinema Central que com grande estardalhaço de bandeiras verde-rubras, de cartazes com escudos das veneraveis cinco quinas, com cruzes de Christo e grandes annuncios nos jornaes com retrato do Chefe de Estado Portuguez, apresentou ao publico um film de coisas portuguezas, que deixou indignadas quantos o viram e que conhecem Portugal.

Um trecho com meia duzia de figuras, é uma parada pelo 5 de Outubro, um pedacito da ria de Aveiro, cincoenta vezes repetida — talvez para que melhor se veja o annuncio da Singer que numa parede apparece — é a soberba ria com os seus multiplos e variados aspectos, uma romaria, que houve quem nos affirmasse ser apanhada aqui na Penha, é uma romaria em Portugal,

Exhibidoras e distribuidoras dos afamados films das grandes fabricas WARNER BROS., — os classicos da téla — COLUMBIA, RAYART, F. B. O., da America do Norte, e films europeus de afamadas marcas.

Bons enredos, bons interpretes- lindas estrellas, os melhores directores de scena são a garantia dos Srs. Exhibidores.

MATRIZ:
Rua General Osorio, N.º 77
Caixa Postal, 2746
Tels. 4-3343 e 4-1641

FILIAES:

Rio de Janeiro
Rua Marechal Floriano, 7
Caixa Postal, N.º 681

Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 28|A
Caixa Postal N.º 249

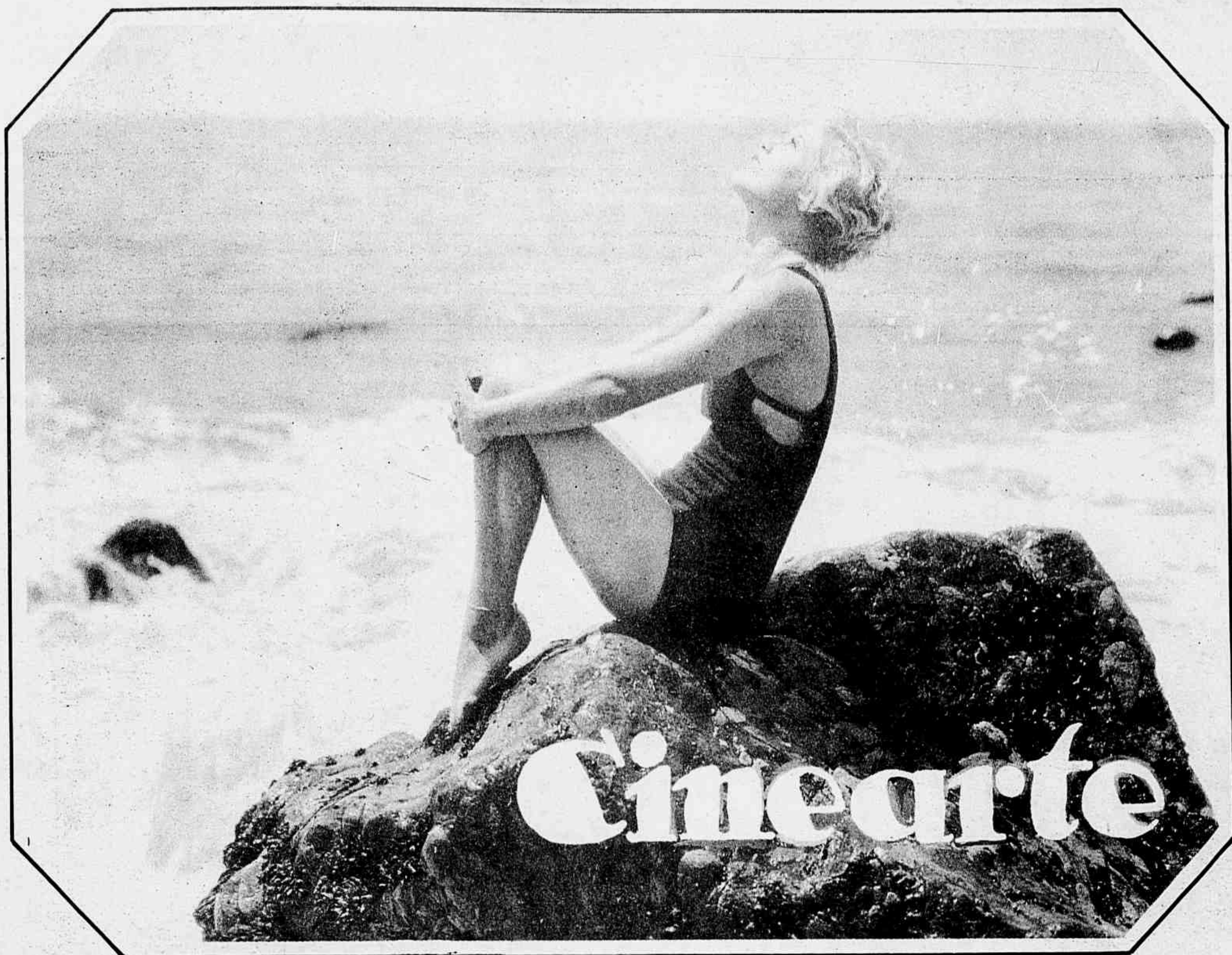
Botucatú
Rua Pinheiro Machado, 2
Caixa Postal N.º 92

um grupo de bombeiros medalhados e sorridentes é o corpo de bombeiros de Lisbôa, emfim, é um fita de retalhos, de coisas mal escolhidas e que deixa em quem não conhecer as bellezas naturaes do nosso paiz, as suas riquezas artisticas, essas preciosidades incomparaveis de que o nosso Portugal é formidavel museu, a peor das impressões.

Não sabemos quem é o patriota que negoceia com tamanho indecoro, explorando torpemente a saudade,

(*Termina na pag.* 35)

SAMUEL GOLDWYN apresenta
RONALD COLMAN
E VILMA BANKY
em
DOIS AMANTES
"TWO LOVERS"
Producção
FRED NIBLO
SEGUNDA-FEIRA
17
no
CAPITOLIO
FILM
UNITED ARTISTS

MARGARET LEE

O FILM falado ou faiante, como queiram, é a ultima preoccupação dos circulos cinematographicos em todo o universo.

Nos paizes productores, especialmente nos Estados Unidos, só se fala nesse novo processo ou antes nos novos processos, porque são varios os inventados para obter o perfeito synchronismo entre a voz e o gesto, destinados a revolucionar tanto a industria como o commercio cinematographicos.

E fazem-se previsões sobre o que advirá dessa revolução.

A nós, mercado quasi que exclusivamente importador, cabe discutir a parte que nos interessa.

E, francamente, estamos aqui a ver o embaraço que para os nossos exhibidores resultará dessa grande transformação do Cinema.

O film até aqui tem sido internacional porque é silencioso.

Toda gente comprehende o que vê e por isso até os analphabetos podem frequentar o Cinema.

A legenda auxilia apenas a comprehensão; não é indispensavel.

Já tem havido films sem legendas e a tendencia de certos directores éra justamente tornar a acção desenvolvida na téla tão clara, tão consequentes as scenas successivas que mais dia menos dia as legendas fossem abandonadas.

Era essa uma orientação bem accentuada até pouco tempo.

O aperfeiçoamento dos apparelhos de synchronisação veio fazer victoriosa a orientação opposta.

Vamos ter films falados.

Pois sim.

Estamos a ver daqui o que succederá apezar das enthusiasticas declarações feitas a "O Jornal" por alguns dos magnatas do commercio de films entre nós.

Em primeiro logar ninguem irá ao Cinema *ouvir* um film em inglez.

Lóógo... o texto tem que ser traduzido.

E nós que vivemos a reclamar contra o pessimo portuguez das legendas como poderemos contar com um texto correcto?

E depois, onde encontrar artistas polyglottas para dialogar em cinco ou seis idiomas necessarios á diffusão pelo mundo dos films de um mercado productor?

E ainda, os artistas da scena muda terão as qualidades vocaes requeridas pela scena falada.

A' plastica, condição hoje quasi unica para a victoria no Cinema, corresponderá um orgão vocal capaz?

Sabe-se de muitas estrellas famosas dotadas de voz desagradavel, fanhosa, irritante, propria para ser conservada e não divulgada pela sensação antipathica que produz, desillusionando os mais enthusiastas de todos os "fans" de todos os seus admiradores.

Ora, essas estrellas, esses astros jamais poderão tomar parte em films falantes.

Falará alguem por elles? ao passo que elles agitarão os labios apenas sem a emissão de sons?

Terão as emprezas productoras troupes internacionaes. cada uma para "interpretar" o film em sua lingua, como mantém hoje os traductores de legendas?

Recorrerão aos artistas de theatro?...

Mas então essa formal condemnação lançada contra tantos artistas notaveis do palco e que mallograram na téla era injusta?

E ainda mais o "texto" do film traduzido optimamente embora agradará a todas as platéas como hoje agrada o film mudo na sequencia apenas de suas scenas?

O gosto literario anglo-saxão é muito discutivel para as platéas de povos de outras raças.

O inglez delira de enthusiasmo com cousas que a nós nos parecem apenas ridiculas, ou quando menos nos deixam perfeitamente, absolutamente indifferentes.

Se até aqui, apezar de todos os esforços empregados não se tem conseguido ou antes tem-se conseguido mal fazer films igualmente acceitaveis para todas as platéas, isto é, films "internacionaes", como se pensar na possibilidade de um film falado realizar o milagre que não conseguiu o film Silencioso?

Estamos em crer que por muitos annos ainda ficaremos, até que tenhamos organizado a nossa industria cinematographica, nossa, bem nossa, que nos torne independentes ate certo ponto da producção estrangeira, a importar apenas o film silencioso.

Quando muito musicado.

Isso sim, pode vír desde já, porque ha nos Estados Unidos partituras excellentes, feitas especialmente para certos films de cuja existencia suspeitamos apenas atravez do charivari musical que nos proporcionam as orchestras dos nossos Cinemas.

Até ahi, acreditamos que breve possam as nossas platéas beneficiar da revolução cinematographica que se vem operando nos mercados productores.

Quanto ao mais... isso ficará para muito mais tarde, dado que nem ao menos possuimos casas capazes de exhibir um film falado.

"Minuit Placepigalle" é um film francez com Nicolas Rimsky.

Em "The House of Shame", da Chesterfield, figuram Virginia Brown Faire, Creighton Hale e Lloyd Whitlock.

George Fitzmaurice vae dirigir o primeiro film falado da First National. E' "Changelingo" com Dorothy Mackaill.

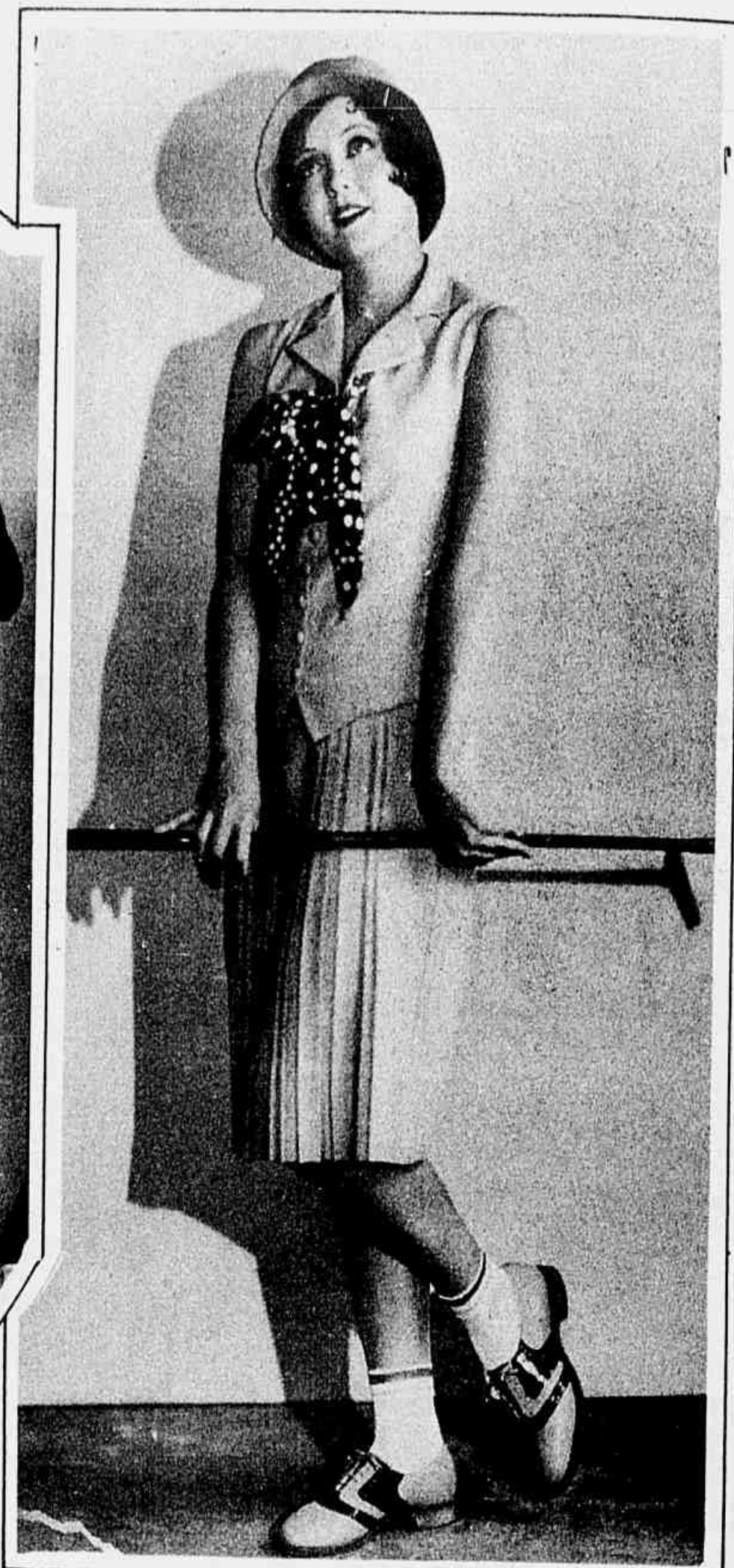
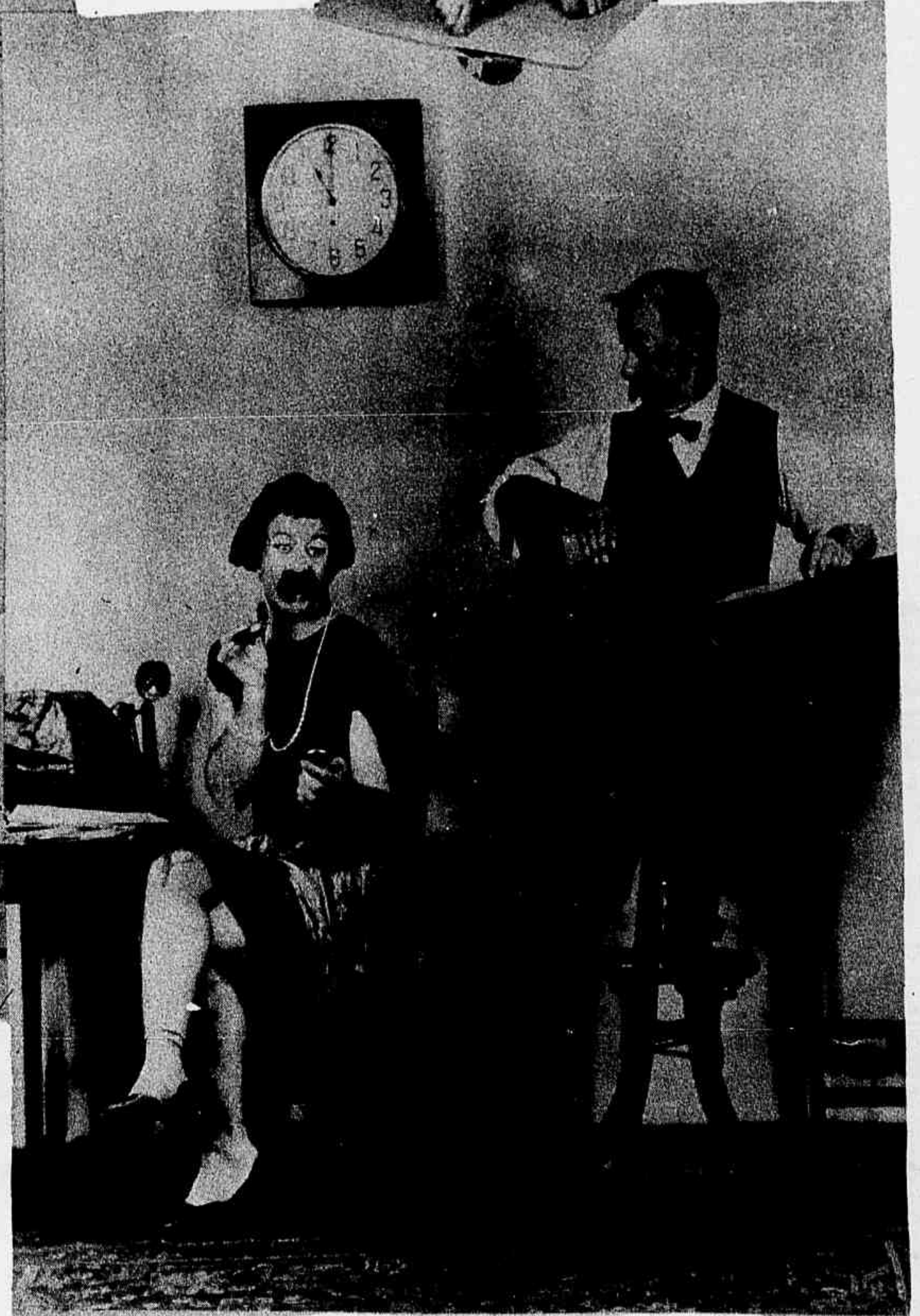
ANNO III — NUM. 133

12 — SETEMBRO — 1928

CONSTANCE
TALMADGE

A MODA

BILLIE DOVE

NANCY
CARROLL

MARION NIXON

AS ULTIMAS DE CHESTER CONKLIN...

CINEMA BRASILEIRO

NITA NEY... E ESPEREM PELAS SUAS PALAVRAS A "CINEARTE", NO NUMERO PROXIMO...

(POR PEDRO LIMA)

NO Studio da Benedetti sempre ha uma surpreza...

Ainda no domingo, depois dos trabalhos de "Barro Humano", Benedetti nos levou ao salão de projecção e nos presenteou com a exhibição de um dos seus primeiros trabalhos, feito ali pelo anno de 1910.

Trata-se de "Uma Transformista Original", film musicado e synchronisado, com intercalação de visões, trucs e todo elle cantado. Para o tempo em que foi feito, o film denota um progresso extraordinario, o que justifica o enthusiasmo causado no publico quando da sua projecção em Barbacena, ha cerca de dezoito annos. Agora que tanto se fala em films com som, em films com voz propria, esta reminiscencia do nosso Cinema, nos faz pensar o que não seriamos hoje, se todos estes emprehendimentos tivessem sido aproveitados. E' bem verdade, que entre os que applaudiram a grande tentativa de Paulo Benedetti, estavam grandes vultos de destaque na politica e nas letras do paiz, mas faltou uma orientação que fosse além do enthusiasmo, e a confiança de capitalistas que amparassem tal emprehendimento. Tudo isto, talvez porque naquella epoca, já não fossem poucas as victimas dos aventureiros sem escrupulo, que a custa do Cinema, se aproveitavam da circumstancia de sermos um dos maiores centros productores do mundo, para com isso ludibriar aquelles que abriam suas bolsas para um negocio de tão brilhante perspectiva.

Não foi só a guerra que desorganizou nossa Industria de Cinema; muito antes disso ella já estava desacreditada, por culpa exclusiva da maioria dos seus productores que em vez de aproveitarem as circumstancias em proveito da cinematographia, antes se aproveitaram, é verdade, de todas as opportunidades em proveito proprio!... Mas isto faz parte da historia do Cinema no Brasil.

E por essas causas, se deve o fracasso de Benedetti e de um ou outro mais, que bem intencionados, se tivessem encontrado apoio teriam sabido manter o nosso prestigio cinematographico.

Demais, Benedetti não tem outra ambição senão a satisfação pessoal de conseguir realizar todos os emprehendimentos em que se mette, sem visar a parte monetaria. "Faço Cinema porque gósto de Cinema.

E' o meu passeio a Europa, é o meu tempo de ferias numa estação de aguas".

Para elle, augmentar sempre que puder o numero das nossas producções é o seu maior prazer, como a alegria que experimenta um pae ao vêr o filho encarreirado na vida, sem se preoccupar jámais com a retribuição...

Existe, no entanto, uma differença : Benedetti jámais se orgulha do que tem feito. Outro que não elle, já de ha muito teria nos mostrado o que tem produzido, teria se aproveitado do que tem feito para se pôr em evidencia, como quasi todos os que conhecemos; elle não Precisou frequentarmos seu Studio tanto tempo, para descobrirmos um film, do valor historico de "Uma Transformista Original"...

E estamos bem certo que esta surpreza não será a ultima. Não será mesmo de admirar que a supremacia do nosso Cinema ainda venha depender de Paulo Benedetti...

Informam de Ponte Nova, a fundação ali de uma nova empresa intitulada Phenix Film.

Chegou-nos mesmo um pedido para escolhermos no nosso Album de Pretendentes uma estrella para o primeiro film.

Apesar disso não podemos tomar a sério o pedido da Phenix Film, porquanto, não só não recebemos qualquer communicação official dos dirigentes da empresa, como até desconhecemos quem são, pois os nossos informantes não nos adiantaram cousa alguma a respeito.

O nosso Cinema já está sendo olhado com mais desvelo por elementos que até aqui se mantinham indifferentes ao seu progresso. Ainda no numero passado, noticiavamos o enthusiasmo entre os nossos capitalistas, alguns dos quaes pensam formar uma grande empresa. Tambem, transcrevemos um artigo do "O Jornal", cuja opinião é valiosa, dado o alheiamento deste matutino para nossas cousas de Cinema.

Pois bem, é ainda do "O Jornal" de 30 de Agosto p. passado, do seu artigo de fundo sob os films falados, que transcrevemos o que se segue. referente á nossa filmagem:

"Deste aspecto da nova orientação que vae tomar a arte do cinematographo, parecenos decorrer como consequencia inevitavel a necessidade da nacionalisação da industria dos films, isto é, da sua preparação local, de modo a permittir a indispensavel harmonia entre os elementos phonographicos e photographicos do film. A alternativa do contracto de artistas estrangeiros e que póde haver recursos com exito em um ou em outro caso muito especial, apresenta tantas difficuldades praticas que se torna inaceitavel. Assim, a revolução que se está operando na arte cinematographica e que, vae submetter por completo a orientação tradicional do theatro é mais um motivo para q ie nos preoccupemos com a criação da industria dos films no Brasil.

A mocidade dos nossos collegios tambem está sentindo, mais ainda, o sentimento nacionalista do nosso Cinema.

Assim é que, os alumnos do Gymnasio Pernambucano de Recife pelo seu orgam "O Gymnasio" e a"Phenix", orgam dos estudantes de Campos, têm publicado interessantes artigos em pról da nossa filmagem.

E o "Diario da Manhã" de Recife escreveu um commentario que termina deste modo:

A opportuna apparição das nossas producções cinematographicas no estrangeiro, destruiria á "blague" que elles incutiram nos espiritos ignorantes, apresentando-nos sob um prisma deprimente.

Que o governo obrigue os proprietarios dos nossos Cinemas a passarem producções nacionaes; que isente de impostos a importação do film virgem emquanto não podermos produzir aqui; que subvencione as nossas fabricas, etc., etc. Devemos finalmente, sobre todos os aspectos, auxiliar a nossa industria.

LELITA ROSA

REYNALDO MAURO, SURPREHENDIDO A CUIDAR DO SEU "MAKE-UP"

E' um crime o continuarmos nesta inercia, indigna da nossa indole de povo livre e progressista!

O que se póde, antecipadamente garantir, é que dentro de pouco tempo estaremos produzindo films tão perfeitos como os importados e que o nosso publico se regosijará do triumpho da nossa capacidade.

Que o governo não se descuide desse magno problema, são os votos dos brasileiros patriotas!

Com films falados ou sem elles, o Cinema no Brasil está vencendo!

DE UM TELEGRAMMA DO MEXICO

Informam de Paris, que Jayme Martinez Del Rio, marido da celebre estrella mexicana Dolores Del Rio, enviou os seus padrinhos a Edwin Carewe, director cinematographico, que suppõe amante da esposa.

Os amigos intimos de Martinez Del Rio dizem que, de accôrdo com as regras da honra, poucas vezes teve um cavalheiro maior causa do que o marido da actriz de Cinema, para recorrer ao velho methodo de lavar offensas de honra por meio de sangue.

Marcel L'Herbier continúa activo na filmagem de "L'Argent" que elle adaptou do romance de Zola e para o qual elle fez vir da Allemanha, Brigette Helm e Alfre Abel a quem entregou os principaes papeis.

Ia Societé des Films Historiques, vae começar a filmar "Le Tournoi dans la cité", cujo scenario é de Henri Dupuy-Mazuel. Alem de: Suzanne Després, Jacky Monnier, Blanche Bernis e Enrique Rivéro, tambem toma parte Aldo Nadi que fará com este film, a sua estrea no Cinema.

MarcelVandal está filmando "L'Eau du Nil", o conhecido romance de Pierre Frondaie.

Denis Lorys, vae tomar parte em "Peau de péche", sob a direcção de J. Benois-Lévy, para a Aubert.

Gennaro Dini já terminou todas as montagens para o seu film "Les capes noires".

Pergunta-me outra...

ERNANI DE PAULA (Campos) — Obrigado pelos jornaezinhos. Felicito ahi o pessoal e recommende para não esquecer o nosso Cinema. "Braza" vae distribuida pela Universal. Diz ao Jayme para escrever, e quando tiver uma opportunidade para se lembrar de fazer uma visita Agradece por mim ao Duval.

MONTEZUMA (Belém) — Lya de Putti está na Columbia.

R. GALVÃO (Rio) — Sally, De Mille-Studio, Culver City, Cal. Joan, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

CINEARTEIRO (P. Alegre) — Richard, New York. Carmel, S. Francisco. James, Grand Rapids. Nita, Italia, não sei qual o logar. Mabel, Atlanta.

RYDAN SNITRAM (Rio) Olhe, até agora ainda não consegui o endereço que pede. Se faz questão, volte.

JORGE (M. Aprazivel) — Eu agradeço muito, por elle.

A. DEL RIO (Ponte Nova) — Mas eu ainda continuo a não reconhecer o endereço de Lia Jardim. Sim, Eva Nil está bonitinha naquelle retrato.

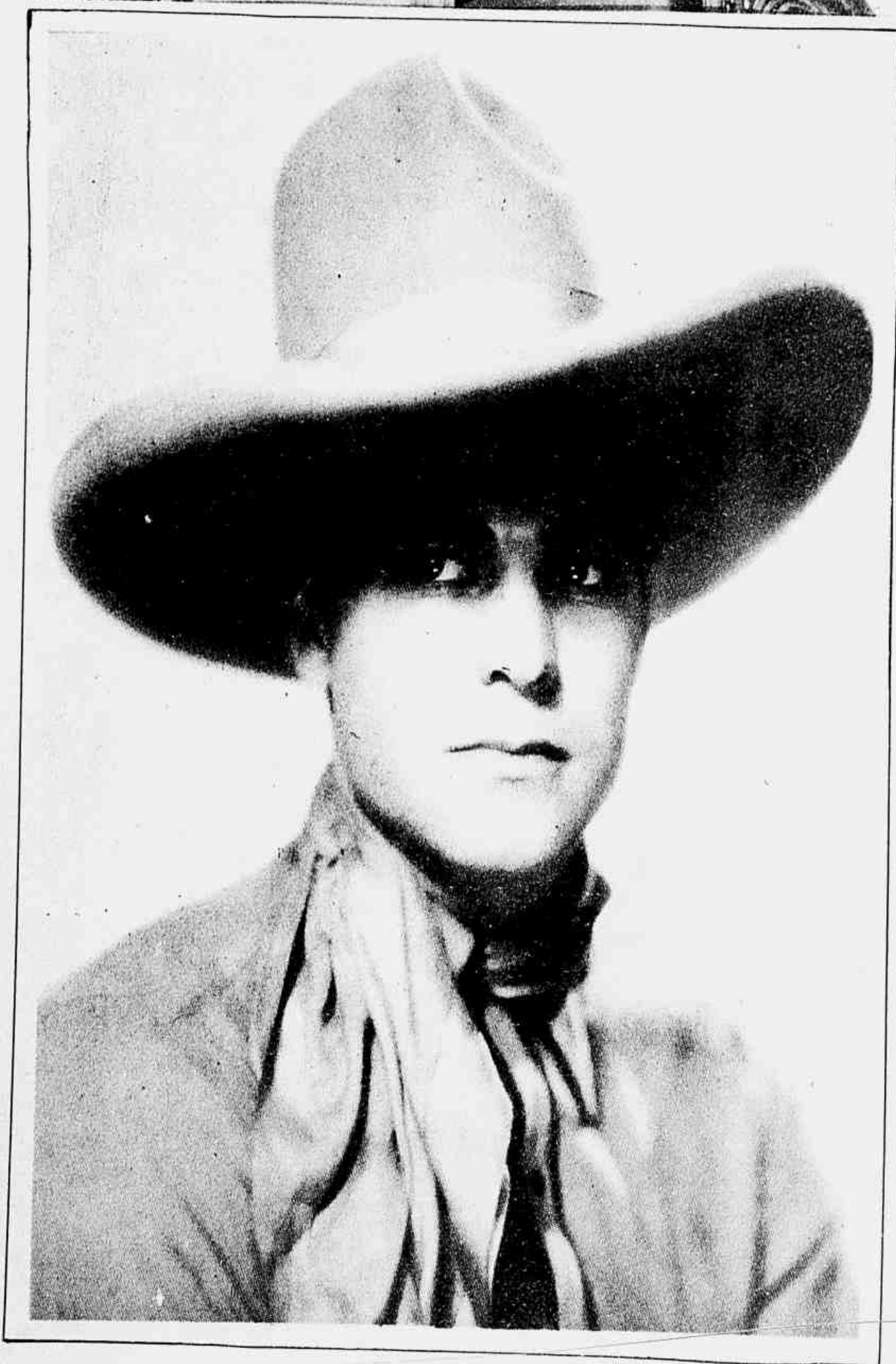
BARBARA KENT, DEPOIS DE FIGURAR N'"A CARNE E O DIABO", FOI PASSAR UMA TEMPORADA NAS REGIÕES NEVADAS

BARBARA KENT

CLARINHA...

Ahi, mocinho"

VONCEH. VIKING

KEN MAYNARD

FRED WELLS

JACK PERRIN

AL. WILSON

A noiva abandonada

(BACHELOR'S PARADISE)

Programma Serrador que será exhibido

Sally O'Day............SALLY O'NEILL
Joe Wallace ....RALPH GRAVES
Terry ....EDDIE GRIBBON

Sally O'Day é uma pequena que á sua propria custa montou um atelier de modista de chapéos numa rua de um dos suburbios de Nova York. Esperta e agil ella consegue tudo que deseja da sua freguezia, que encontra na montra do seu estabelecimento os *modelos* da Capital e por preços convidativos. E' ella que imita as ultimas novidades e fal-o com tanta habilidade que ganha o que quer e vive independente.

Sally, porém, só tem uma aspiração: casar. Pois, se ella vê as outras moças, com menos geito para vencer na vida como ella tem, andarem dependuradas no braço do seu noivo ou marido! Porque não ha de ter um noivo, tambem?! Essa idéa é que a atormenta... Para infelicidade sua, mora por cima da sua loja a familia Malone. São um bando: pae, mãe, e quatro garôtos atrevidos e mais uma creança de peito. Sally não sabe que diabo terá ella na cara, que essa familia não se priva de ir ao cinema, mas deixa os trambolhos dos filhos entregues aos seus cuidados! "Ora, que tal está"! "Como se elles fossem seus irmãos ou tivesse obrigação de aturar esses endemoninhados!... E monologa:

— Mas... tomara eu que tambem tivesse quem me levasse ao Cinema!

FILM DA TIFFANY STAHL

no ODEON no dia 17 de Setembro.

Gladys ....JEAN LAVERTY
SR. Malone ....JIM FINLAYSON
Sra. Malone ....SYLVIA ASHTON

Um dia, porém, certo Joe Wallace, boxeur de profissão, que tem o merito de perder todas as bolsas, pelo facto de nao pensar senão em conquistas amorosas, sáe do *ring* aborrecido da vida e dá-lhe para passar em frente da loja de Sally... Fixa o seu olhar por acaso na pequena. Sally vendo-o passar novamente abre o store e põe-se a fazer-lhé gatimanhas... Joe aborrece-se e volta-lhe as costas. De repente, elle dá com os olhos brejeiros de Gladys, que é companheira de Terry, um bohemio como ha muitos... Terry vendo que as coisas não levam bom caminho, desafia Joe. Dito e feito. Embrulharam-se os dois. E os que vieram separal-os apanharam tambem, e dali a dez minutos á "zona" estava totalmente conflagrada... Sally correu a salvar Joe, que estava em petição de miseria. Pediu a Terry para que a ajudasse a leval-o para a loja.

Ambos lá levaram aquelle athleta e deitaram-no na propria cama de Sally, sem dar accordo de si! Fica contentissima. Não mede as consequencias do seu acto humanitario. O que ella se alegra por ter um rapaz de

(Termina no fim do numero)

EM "FORBIDDEN HOURS"
COM RENÉE ADORÉE

RAMON NOVARRO

EM "ACROSS THE SINGAPORE"
COM JOAN CRAWFORD

O HOMEM FÉRA

(SHANGAIED)

FILM DA F. B. O.

Hurricane Haley, RALPH INCE; Polly, PATSY RUTH MILLER; Big Bess, GERTRUDE ASTOR; Spider Crawley, ALAN BROOKS; Mate, TOM SANTISCHI; China Lou, ETTA LEE; Cookie, WALT ROBBINS.

O homem quando se sente attingido pela perfidia de uma mulher é mais cruel, mais terrivel que a propria panthera, e emquanto não realiza uma atroz vingança, que o faça recordar depois com volupia, não cessa de perseguir aquella que o magoou, de todas as maneiras, mesmo que um sentimento differente o atormente.

Em São Francisco, o abrigo seguro dos marujos que arrostam as traiçoeiras vagas do Pacifico, no "Crawley Bar", reunem-se esses elementos dispersos da maruja heterogenea de todos os paizes. Crawley era um homem que decidia os mais complicados casos com um sangue frio de pasmar, valendo-lhe esta qualidade o appellido de "Aranha". Ali muitas dessas pobres mariposas de nickeis, parias da sociedade réles de todos os portos movimentados do planeta, cantam, bebem ou fumam, cumprindo ordens dos patrões mesquinhos e exploradores... Crawley tinha lá o seu grupo de onde se desgarrava Big Bess, estrella cadente que cedia logar a coisa melhor: Polly, diabrete de pequena de sangue nas guelras, que acabava de mostrar para quanto valia.

Muitos marinheiros, ás vezes, por descuido deixam-se trahir mostrando "boladas" avantajadas que despertam cobiças. Isto não previu Hurricane Haley, o commandante de um veleiro que ali aportára, e a quem convidaram para o bar de Crawley. A vaidade humana compraz-se infelizmente com as mais idiotas das exhibições, de maneira que Hurricane fez logo demonstrações de que estava cheio das "hervas", o que bastou para que Crawley lhe desse logo com os olhos em cima. Polly é acclamada delirantemente pelo grupo meio embriagado dos convivas do bar e vae para a mesa de Hurricane, a quem conduzem a um gabinete reservado. Ministram-lhe, então, uma droga entorpecente no vinho e Hurricane homem forte e feroz, debatendo-se na angustia de um pesadelo violento, cáe sem sentidos... para acordar quando já o dia marcava o adeantamento de mais um... E Polly que sem querer fôra cumplice daquelle roubo miseravel começou a sentir que a sua vida dali em deante no "cabaret" era um fardo pesado. Tempos são passados e numa noite, apparece no bar, o mesmo homem de outros tempos, que desta vez se apresenta discretamente escondendo-se no guarda roupa das artistas, para de lá tirar Polly, submettida aos seus braços de aço.

Assim, pensava Hurricane, vingar-se-ia da pequena que o tinha amordaçado para que o roubassem, conduzindo-a para o navio, entregando a aos cuidados do cozinheiro para que não a poupasse, e prohibindo-lhe qualquer liberdade a bordo onde a figura de Polly causou sensação. A vida de Polly começou a ser o martyrio mais atroz. Hurricane, de perverso, contrariava-a nos mais insignificantes desejos. Ella dansava quando elle queria ou ficava immovel ao seu desejo... Isto até desconfiar que a pequena já estava gostando do regimen, a julgar pelo aspecto prazenteiro que apresentava, ou por ter revelado afinal qualquer tendencia affectiva para seu lado... Hurricane de repente não quiz mais continuar na sua vingança e decidiu que a pequena voltaria para São Francisco. Chegava de regeneração e de vingança. Polly agora é que implora ao seu "perseguidor" que lhe deixe ficar a bordo. Hurricane, porém, tinha resolvido e talvez por ciumes de alguem a bordo, não admittiu a presença della no barco nem por mais um dia. Polly é levada a ilha de Kodiak e entregue aos cuidados de outro commandante que a transporta a São Franscisco.

A vida que antigamente levara parecia-lhe agora insupportavel. Conhecera alguma coisa mais que a miseria crua de um sacrificio sem paga... Mas era preciso trabalhar e dar áquelle homem a lição que merecia... Um anno depois, Hurricane volta ao Crawley, e procura saber de Polly. Não mais ali estava e sim no "Tai Fuss", onde levava uma vida mortificada. Hur-

(Termina no fim do numero)

A OLIVE BORDEN QUE VOCÊS NÃO CONHECEM...

(POR L. S. MARINHO)

REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

A primeira vez que Olive Borden chamou a attenção dos brasileiros foi na "A conquista da felicidade"... da Vitagraph. Malcolm, Mac Gregor era quem a amava loucamente no film, mas nós todos ficamos apaixonados... Logo depois vimos "Dedos Amarellos".

Olive estava linda nos trajes typicos de uma pequena dos mares do sul...

Foi um successo delirante. A legião de "fans" foi augmentada e seguiu-se uma vertigem de retratos seus em todos os jornaes e revistas... E os seus films continuaram do mesmo genero.

Em todos elles, Olive nunca levou mais do que duas partes, se tanto, em que não apparecesse semi-despida, sequencias inteiras em **lingerie**, em trajes de banho em modelo, ah! em modelo... com sua cinturinha bem baixa, bem delgada, ás vezes tão apertada que mal podia respirar, como me confessou uma vez, inimitavel, unica, sob qualquer dos artificios femininos que seus productores a apresentassem nos seus films, para symbolisar a fórma mais feminina e mais divina da mulher!

Tornei-me um dos seus maiores admiradores, o mais sincero... Fiquei gostando de Olive por tudo e pelo seu typo genuinamente brasileiro...

E se ella fosse afinal uma filha dos tropicos? uma estrella do nosso cruzeiro, brilhando no firmamento americano?

Quanto illusão. Olive Borden é a propria Olive Borden, é a mesma menina, obediente, docil, vulcanica da Virginia. Ella tem a doçura dos canticos saudosos com que os escravos velaram a sua meninice, a suavidade dos flócos de algodão de sua terra natal...

Quando vim para esta Hollywood ainda fiquei gostando mais de Olive, só de ouvir falar nella. Contaram-me que uma vez ella foi chamada ao escriptorio da Fox; precisava mudar de genio, já era uma estrella e não devia mais dar tanta attenção a todos como quando principiára a sua carreira.

Depois mostrar-se "temperamental". Mas Olie nunca poderia ser dada como tal ou despresar seus humildes amigos, embora outros julgassem que sua popularidade decrescesse por isso.

Ella é franca, sincera, amiga...

Assim, onde quer que eu estivesse, fosse lá a artista com quem eu falasse, jámais a figurinha de Olie me sahia dos olhos ou deixava de preoccupar todos os meus pensamentos.

Um dia fui ao Studio da Fox.

uma das primeiras visitas que fazia aos Studios americanos como representante de "Cinearte". Perguntei logo pelo "set" de Olive Borden.

Disseram-me que ella era muito exquisita, muito temperamental, um pequeno tigre, sempre aggressivo para os estranhos!...

O meu idolo seria assim tão fragil?

Que terrivel decepção para mim...

Visitei outros "sets", vi outros artistas filmando e em descanso, mas nada me interessava ao ponto de dissipar as minhas preoccupações a respeito de Olive.

Na minha volta para casa, atravessando uma das montagens do Studio, cruzei com ella. Si bem a reconheci, num gesto temerosamente impensado cumprimentei-a. Olive de certo não me conhecia, e não obstante respondeu-me com um daquellés seus sorrisos, tão seus, exclusivamente seus...

Foi um encontro delicioso. Só o meu guia de Studio é que não ficou satisfeito, por eu ter descoberto o seu "bluff" tão depressa.

Então elle me contou que cumpria ordens para isso e nos tornamos desde logo bons camaradas com a promessa de que seria apresentado a Olive na primeira opportunidade.

Quando isto succedeu, ella trajava roupa de banho e comia uma maçã.

Estava linda, trefega, e sorridente como num dos seus "close-ups" de alegria.

Com o seu falar rapido, seu riso calculado e alegre, dissipou o restinho de desconfiança que eu ainda poderia abrigar a seu respeito, e tornou-me inteiramente captivo com o seu tratamento lhano, distincto, despretencioso...

Olive Borden e tudo que eu pensava, tudo que eu já tenho dito e que não direi...

Aquella apresentação, as palavras que trocamos, a amisade que nasceu, deram-me a idéa de que já a conhecia ha muito tempo. O seu adeus de despedida naquelle dia, foi significativo: — ella tem a sinceridade dos latinos...

Agora eu sei porque Olive é tão querida dos brasileiros. Sei e affirmo, porque fui a sua residencia, um doce lar, como dizem os americanos; e pude vêr a sua correspondencia, e senti toda a sua sinceridade, porque passamos algumas horas de agradavel palestra, a sós... nós dois... longe do bulicio dos Studios e dos olhares indiscretos dos curiosos.

Depois daquella apresentação julgava-me já esquecido, quando uma tarde, tive a agradavel surpresa.

Eram tres horas. Eu escrevia. Parava ás vezes para olhar a rua através do vidro.

Foi neste momento que um lindo carro Lincoln parou á minha porta, tendo saltado um chauffeur fardado. Vinha a mando de Miss Borden, convidar-me para ir á sua casa, pois precisava falar-me.

Eu nem pestanejei. Ir á casa de uma estrella, a seu convite? Teria ficado emocionado, não fôra a nossa bôa camaradagem.

Quinze minutos depois, através destes bellos boulevards da "pacifica" Hollywood, chegava á sua mansão, onde ella me esperava sentada ao piano. Ouvi ainda as ultimas notas da musica que tocava...

Um criado, tambem fardado, tomou meu chapéu, e conduziu-me para o amplo salão de visitas. Parei no limiar dos degráus, que dá para aquella dependencia, ricamente mobiliada, com tapetes carissimos e abat-jours de varias côres. E' lindo seu lar: o lar que ella sósinha enche com sua graça e seu encanto feminil.

Nunca a vi tão bella! Abandonou o piano e dirigiu-se á mim, andando apressada, com passos pequeninos e elegantes. Estava simples, seductora e irresistivel. Veiu a meu encontro, e trazia os olhos, seus olhinhos pretos e sensuaes, desmesuradamente abertos, inquisidores, e em seus labios, esboçava um sorriso alegre e cheio de vida.

Apertou minha mão, em um longo cumprimento saudoso. Pareceu-me que não nos viamos ha longos annos... pareceu-me que eramos amigos de longa data... Desta tarde, em sua casa, eu guardo no recondito de meu coração, a mais indelevel das impressões.

CONSIDERO-TE MEU AMIGO, GOSTO DE "CINEARTE" E AMO O BRASIL...

Olie não tinha "make-up". Seus labios, ligeiramente pintados de vermelho rubro; uma leve camada de pó de arroz, uma fita em volta da cabeça... Trajava blusa de seda branca, saia verde do mesmo tecido e abrigava-se com um paletot de malha para sport. Devia sentir frio... Eu não.

Convidou-me para sentar. Ella sentou-se junto á mim e iniciámos nossa palestra cheia de recordações, cheia de saudades dos tempos que lutava pela celebridade. Nossa palestra versou sobre os mais variados assumptos. Offereceu-me um cigarro. Olie não fuma: os cigarros são sómente para visitas. Admirei-a de seu proceder, pois em geral, na America, as mulheres fumam tanto quanto os homens, ou mais ainda...

Mandou servir-me de vinho. Um vinho especial que comprára só para mim..

— Mas Miss Borden...

— Considero-te meu amigo... gosto de "Cinearte"... e amo o Brasil, portanto, merece tudo. Foi sua resposta. Eu ia de surpreza em surpreza, maiores do que as palavras apaixonadas de uma carta que ella recebera do Brasil...

Estava tão amiga, tão sincera em suas expressões, tão distincta em seu tratar que não podia recusar cousa alguma.

Foi um calice de vinho. Um só... Mas aquelle calice de vinho...

Espero que os leitores não tomem a mal, minhas palavras. Devo admittir que durante nossa conversa, a Senhora Borden esteve presente por muitas vezes. Estou portanto livre de qualquer commentario...

Tornemos a Olie.

Sinceramente ella pediu-me opinião sobre a vida do Brasil. Tem um desejo ardente de viver algum tempo entre o povo que ella admira e é amada. Quer sentir de perto a sinceridade dos brasileiros, que tantas palavras amaveis têm tido para comsigo, e estejam certos de que ainda terão sua visita na primeira opportunidade.

E a prosa continuava.

Egualmente como Ben Bard, era o Brasil, seus films passados e futuros, a admiração pela belleza de Lia e a confiança na sua carreira, todo o assumpto.

Afundado em uma poltrona macia, eu olhava os olhos negros de Olie... ouvia seu falar rapido... e esquecia-me de que o tempo estava passando mais rapido ainda!

A seu lado, quem se lembraria?

Tivemos assumpto para todo tempo, e só bebi um calice de vinho...

Pedi-lhe alguns autographos; ella quiz fazer um em brasileiro para "Cinearte". Ensinei-lhe como escrever em nosso idioma; ella escreveu e guardou minha caneta... perto de seu coração... tendo antes feito o mais bello de toda sua carreira artistica, para o signatario deste. Pediro tambem meu autographo... para seu "scrap-book"... escrevi no verso de um cheque... escrevi o espaço todo... mais logar tivesse!... Deixo a vocês a curiosidade; não transcrevo o que escrevi e que ella recebeu jubilosa, — com um sorriso cheio de malicia...

Conversar com uma estrella, fóra do Studio, é cousa agradabilissima, ainda

(Termina no fim do numero)

HORAS QUE VOLTAM

(TURN BACK THE HOURS)

FILM DA GOTHAM

TIZA TORREON	MYRNA LOY
ACE KEARNEY	SAM HARDY
BREED	SHELDON LEWIS
PHILLIP DRAKE	WALTER PIDGEON
LIMEY STOKES	GEORGE STONE
MARIA	ANN BRODY.

Um acto de covardia levara o tenente Drake a ser despojado de seus galões de militar, sob as formalidades das leis navaes do paiz. E para esconder a grande vergonha soffrida, o ex-official empregou-se como taifeiro de um transatlantico, de rumo traçado para os portos do Oriente. Alguns dias passados Drake foi encontrado boiando sobre uns destroços de bordo, junto a praia de uma ilha e quem o descobrira, nesse estado, fôra Tiza Torreon, linda filha de um agricultor daquelle pedaço de terra abandonada em pleno oceano. Tres semanas depois, o naufrago recuperara a saude, taes os carinhos e os desvelos que lhe proporcionara a sua enfermeira providencial.

A ilha onde o rapaz aportara era, porém, infestada de piratas, cujo chefe acudia pelo nome de Kearney. Um dia este bandido pretextando uma visita de amisade á casa do velho Torreon, veio no emtanto exigir-lhe uma somma em dinheiro, facto de tamanha importancia aos olhos de Tiza que levou-a ao desespero. Vivamente revoltada com aquella audacia, a pequena, volvendo os olhos para Drake, como que pediu-lhe para castigar o intruso, livrando de suas mãos o seu velho pae. Sem se saber, porém, o motivo, Drake não attendeu ao pedido que se lhe fazia e, acto continuo, afastou-se daquelle local, deixando pae e filha entregues á propria sorte.

Uma carta deixada pelo hospede ingrato apresentava pallidas desculpas pela retirada brusca e pelo incidente occorrido, mas nem assim se desfizeram as suspeitas do velho Torreon de que Drake fizesse parte do grupo dos salteadores.

Circumstancias que não se podem explicar, porque não se as conhecem, deram motivo a que, annos depois, Drake, aprisionado pelo grupo chefiado por Kearney, fosse encontrar tambem como presa dos temiveis bandidos a mulher caridosa que lhe salvara a vida em pleno desespero de existencia. Tiza era uma creatura encantadora, e de tal bondade que prendia os homens mais ferozes. Num momento de bom humor Kearney propoz a Drake jogarem a sorte de Tiza para verem a quem dos dois ella ficaria pertencendo. Os bons fados foram favoraveis ao antigo official de marinha que, dando o braço á linda morena, foi-se afastando daquella sala com a idéa de facilitar-lhe a fuga immediata. Tiza, porém, exigiu que Drake seguisse em

(*Termina no fim do numero*)

QUATRO FILHOS

(FOUR SONS)

Film da Fox, direcção de John Ford

Mãe Bernle ...... *Margaret Mann*	Anabelle .... *June Collyer*
Joseph .... *James Hall*	Major Von Stomm ... *Earle Foxe*
Johann .... *Charles Morton*	O carteiro .... *Alberto Gran*
Franz .. *Francis X. Bushman Jr.*	O mestre-escola .... *Frank Richer*
Andreas .... *George Meeker*	Um capitão... *Archiduque Leopoldo da Austria.*

O velho mundo... Uma tranquilla e sorridente aldeia da Baviera, gente simples e cheia de bondade... E uma mãe sexagenaria, a Mãe Bernle, rodeada de seus quatro filhos, a dar graças a Deus, todos os dias, pela felicidade que Elle lhe concedera.

Chegara o dia do anniversario da boa velhota, e toda a gente, desde o prefeito ao carteiro, do mestre-escola ao trabalhador, corria a dar-lhe parabens, ao mesmo tempo que as moças da aldeia suspiravam de amor por essas quatro perolas da Mãe Bernle — Franz, o mais velho, o forte, servindo ao Imperador e á Patria; Johann, o melancolico, revendo na sua forja os sonhos de Vulcano; Joseph, o romanesco, cortando os trigaes amadurecidos; e Andréas, o caçula, o meigo, guardando ovelhas com a ingenuidade de São João. Qual delles o mais bello, qual delles o mais nobre — nenhuma outra mãe se gabava de possuir um relicario assim.

Viera nesse dia uma carta da America, de um primo que insistia com Joseph afim de que este se lhe fosse juntar para a conquista de um melhor futuro. E o romanesco entreabrira os labios num desejo, que logo a mãe satisfizera, com o peculio amealhado, á custa de longas fadigas, no canto da arca e ao lado das reliquias que constituiam, com seus quatro filhos, o seu maior enlevo.

Emigrara Joseph, e dahi a pouco tempo dava elle a sua mãe as melhores noticias do que vira e aprendera. O trabalho não lhe incutira medo, e até elle conseguira abrir um pequeno restaurante, onde as coisas lhe corriam bem. E para complemento da felicidade, lá estava um sorriso de mulher a encorajal-o, e por certo que, dentro em pouco, seria perpetuado o nome dos Bernle... E a mãe, que não conhecia as letras, ouvia, enlevada, ler a carta que passava de mão em mão, das tres perolas que lhe restavam no lar.

O major Von Stomm, official bellicoso, tido na conta de feroz pelos proprios camaradas, assumira, havia dias, o commando do regimento que estava aquartelado na aldeia, e bebia agora, em plena noite de bacchanal, pela victoria das armas germanicas. Era a grande hecatombe, que começava em 2 de Julho de 1914. As mães, as esposas, as filhas, iam ser sacrificadas — e a Mãe Bernle não escapava ao fatal destino. Franz nas fileiras, e Johann, como segundo filho, partiam para a guerra, abençoados por aquella que sabia ter fé no Todo Poderoso.

(Termina no fim do numero)

CAVANDO O DELLE

(HOMA MADE)

FILM DA FIRST NATIONAL, DIRECÇÃO DE CHARLES HINES

Johnny White ..... Johnny Hines
Dorothy Fenton ... Margery Daw
Tia Maud ... Mud Turner Gordon
Mrs. White ... Margaret Seddon
Mr. White .... De Witt Jennings
Mr. Tilford .... Edmund Breese
Mr. Van Zorn ... Charles Gerard

Johnny White gosa de grande conceito social na pittoresca cidadezinha que elle diverte com a sua admiravel habilidade de ventriloquo.

Não é esta, entretanto, a carreira dos seus sonhos. O que elle mais desejava ser na vida, commerciante, não chegou ainda ao seu alcance.

E é nesta ansiedade que o vem surprehender o commercio de marmelada de sua mãe.

Johnny ama loucamente sua mãe — e sua marmelada — mas não póde supportar o padrasto. Vivem sempre a discutir, ora por isto, ora por aquillo.

Uma noite, depois de uma discussão mais violenta com o padrasto, Johnny resolve abandonar a casa e ir para uma grande cidade, levando comsigo a marmelada da mãe.

Lá venderá o stock no mercado e, com o seu producto, haverá de vencer.

Chegando ao trem, toma logar no carro-pullman, mas não tem o bilhete para a viagem. Procura então enganar o conductor, e o melhor meio que lhe acóde á idéa é fazer-se passar por porteiro, pintando-se de negro.

Não se aperta, com isto. Leva-a para junto de uma victrola e ahi dansam toda a noite.

No outro dia Dorothy convida-o para uma festa em homenagem a dois heroicos aviadores. Acceitou o convite desde logo.

Mas em seguida soube que diversos garçons do hotel iriam servir na festa e, entre estes, tinha sido elle tambem indicado.

Nasce-lhe uma idéa que o salva da enrascada. Diz a Dorothy que vae passar por um garçon afim de divertir os convidados.

Embora descoberto no seu embuste, Johnny não se aperta. A sorte continua a protegel-o.

Mr. Tilford está presente á festa e Johnny, escolhendo a opportunidade para fazer reclame da marmelada de sua mãe, espera estar famoso no dia seguinte.

Depois de complicações de toda ordem, ora pelo radio, ora usando as

(Termina no fim do numero)

Mas a belleza fascinadora de Dorothy Fenton estragava-lhe os planos. Attrahido pela joven, Johnny resolve não mais fazer-se passar por preto, e ficar branco para todos os effeitos...

As coisas correm-lhe com felicidade e elle consegue chegar a Nova York sem contratempo. Lá a estrella bôa continua a guiar o aventureiro, que dentro em pouco é empregado de um grande hotel.

Pela manhã, o seu primeiro serviço, é levar a bandeja da primeira refeição a um quarto. Lá encontra Dorothy Fenton e sua tia.

No mesmo hotel elle vem a conhecer de vista tambem Mr. Tilford, o celebre fabricante da marmelada "From the East". Approxima-se delle resolutamente, aproveitando uma opportunidade, e fala da marmelada de sua mãe.

O industrial está porem, neste momento excessivamente mal humorado e Johnny sáe do quarto desanimado.

Com o correr dos dias Dorothy e Johnny se tornam camaradas.

Ella convida-o, certa vez, a dansar, mas elle está sem dinheiro.

Pagina dos Leitores

JAYME SOUTO

Sr. Operador:

Antipathizo com o programma "Matarazzo" e as razões são estas:

Primo: Porque sendo o que recebe maior quantidade de fitas fracas, algumas fraquissimas mesmo, negou-se, chegando mesmo ao ponto de reter por mais de um anno, a distribuir dois films brasileiros, superiores "em tudo" ás suas pinoias de carregação. (Estas que "Cinearte" dá de cotação, 4 para baixo).

Secundo: Porque tem o máu costume de exhibir a fita no Rio e em S. Paulo, com um nome, mudando-o logo que a mesma vem para o Sul.

Na verdade, o Programma Matarazzo tem, como todos, bôas e más producções, mas com elle, estas superam áquellas.

A Agencia dos films IRFM não faz isso com todas as suas producções; fal-o sómente com aquellas que pouco successo obtiveram no Rio e em S. Paulo. Provo o que allego, com os exemplos seguintes: (Cito respectivamente o titulo com que passou no Rio e o que depois foi dado).

"Below Line" — "Os cães iguaes aos homens" — "Nas fronteiras do Oéste".

"The Last White Man" — "Gente de outros tempos" — "Demora, mas explode!"

"The Wreck" — "Um passo em falso" — "O Desastre".

"Poor Girls" — Tolices da Mocidade" — "A filha collegial".

"Stop, Look and Listen" — "Amor e pernas" — "Parem, olhem e escutem".

E algumas mais que têm me escapado.

Qual a razão? Penso que esta:

"Cinearte" na sua secção de critica, bate em cima destes films fracos, e faz bem, pois a referida secção é destinada a defender os interesses do publico. Ora, o Programma Matarazzo temendo o effeito da severa e implaccavel, "mas justa", critica de "Cinearte" sobre taes fitas, muda-lhes o nome para assim desorientar o publico e os "fans" em geral, pois não se concebe um "fan" que não seja ledor da secção de criticas desta revista.

Na minha opinião, este programma assim procedendo, póde até prejudicar-e, preparando o mal por suas proprias mãos, pois, si o publico, o principal "consumidor" chega a perceber o facto mencionado, acaba tomando suas prevenções e consequentemente desprezando as alludidas producções, podendo um dia talvez, deixar abandonada uma "super" das "de facto".

Disse.

— Oxalá augmente o mais breve possivel a producção brasileira, para que o dinheiro que pagamos na bilheteria de um Cinema yá novamente ter ás mãos de um patricio!

EXRI

(Rio Grande).

My dear Operador.

Hontem, ao sair daquelle adoravel salão aristocratico que é o do S. Bento, com os olhos e o pensamento cheios da imagem morena de Bebe Daniels, ouvi bem alto, atraz de mim, esta phnomenal asneira: "O Cinema está decaindo"!

Então, eu virei-me lenta e dignamente e fulminando a falladeira com um olhar de soberano desprezo, disse-lhe: "Madame, está enganada. O Cinema cada dia avança mais! Elle subtrae uma bôa parte do nosso tempo, do nosso dinheiro, e principalmente do nosso pensamento".

Isto disse. E disse uma verdade.

Eu, por exemplo, cada vez que me ponho á pensar, vejo dansando na minha imaginação, as figurinhas da téla.

Adeanta-se, primeiro, Mary Pickford, pequena e linda... "si ch'a mirarla intenerisce il core"... E começamos a revêr, juntos, as personagens que ella viveu em seus films: desde a adoravel garota Tess á formosa dama Dorothy Vernon; da esfarrapada Annie Rooney á riquissima Stella Maris; do pequeno Lord Faunteroy á fascinante Rosita...

Neste momento Mary me interrompe para me apresentar ao seu amado Doug... Doug... admiro-o tanto como um romantico Pirata negro ou como um moderno americano; Robin Hood ou Zorro, mosqueteiro ou gaúcho... Doug é um desses homens fortes como as espadas e altos como as quilhas...

Vêm agora Clara Bow, Colleen Moore e Louise Brooks... Vêm juntas as tres mais adoraveis flappers da téla... e esses tres symbolos da juventude americana, começam a dansar... Applaudo freneticamente o hula-hula de Clarita, o charleston de Colleen e o black-botton de Louise.

As tres estrellinhas se cunfundem, se apagam e em seus logares surge, branca e bella, a estrella soberana: Greta Garbo!

Greta Garbo... uma symphonia incomprehensivel... veneno dourado e tentador... um sonho de opio... Como faz mal o pensar em Greta! fica-se tonto, doente, envenenado... E é por isso que eu evoco a figura doce e angelica de Vilma Banky...

Vilma! o contraveneno... o sol... Vá se embora; Rod, não o quero aqui; deixe-me a sós com Vilma...

Não quer ir; paciencia. E Vilma sorri; sorri a fada bôa que me libertou dos maleficios de uma bruxa muito má e muito bella... comtudo eu prefiro a bruxa... prefiro todas as bruxas, a todos os anjos... Greta á Vilma; Mirna á Costello; Gilda Gray á Claire Windsor...

Mas... quem é que vem vindo agora? Eu conheço aquella fronte de propheta, aquelle olhar de apostolo... Ah! é Lars Anson!... Lars Anson... Iokanaan... bello como um sorriso... puro como uma lagrima... é uma lenda da Idade Média...

Vejo-o nas scenas mais dolorosas da "Letra Escarlate"... e fico com a impressão estranha de que elle tenha vivido realmente, a tragedia daquelle infeliz pastor...

Vae-se Lars; e vem Ralph Forbes, de olhos infinitamente melancolicos; e nesse continuado apagar e accender de estrellas, a minha imaginação fica toda cansada e acaba por adormecer.

Estrellas... estrellas... estrellas...

MYSTÉRE

Sr. Operador.

Pela primeira vez tive a inexcedivel ventura de admirar a arte maravilhosa de Mary Philbin e fiquei positivamente com raiva de Ivan Mosjoukine. Sim, porque foi "Capitulando ao Amôr" que eu vi projectar-se na téla... Não que eu tivesse ciumes. Mas o Ivan, coitado, não sabe amar. Para aquelle papel seria necessario algum outro. Um outro que soubesse fazer vibrar os nossos corações. Porque nós, os espectadores, "sentimos", quando o drama se desenrola com realidade. Ali estava tudo frio, com excepção de Mary. Depois aquella fuga com aquelle revolver tomado e apontado ao peito do judeu noivo, cheirou-me immediatamente a film de aventuras.

Ainda mais que ella segurava a arma com a mão esquerda...

Um director genial faria, elevando o valor de certas scenas do film, um trabalho portentoso. Mas mesmo assim o film agradou-me bastante. Só aquelle close-up de Mary, linda, com as lagrimas a deslisarem pela face, com uma expressão triste, na frente de Mosjoukine...

Ha bôas scenas no film, devido ao trabalho de Mary Philbin, um verdadeiro anjo cahido do céo. Quanto aos demais, simplesmente regulares. Pensemos só em tirar Mary desse film e collocar uma outra. Barbara Kent, por exemplo. O film não passaria de mediocre.

Quando o Cinema se libertar de muitos convencionalismos que o derimem, então sim, quero só vêr o jubilo dos amantes dessa Arte, agora em numero tão diminuto. Finalisando, lembro-me mais que a sequencia da transformação de Ivan, de desejo em amôr por Mary não foi mostrada convincentemente e que Gilbert Warrenton, apresentou um trabalho de machina como ha muito não via na Universal, o que muito concorreu para o agrado do film.

Elle progrediu muito com Paul Leni...

ARMANDO PERELLI

(Sorocaba).

ANRE E PRIMINHA DE PORTO ALEGRE

DE HOLLYWOOD

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

HUNTLEY GORDON SE QUEIXA DE QUE ALGUNS ENDEREÇOS DO BRASIL NÃO SÃO ESCRIPTOS COM CLAREZA

Uma artista russa está me parecendo que será uma grande estrella deste ceo cinematographico. Apezar dos Estados Unidos não reconhecerem o governo russo, os artistas de talento daquelle turbulento paiz, têm sido considerados pelos productores, e pelo menos um caso já surgiu.

A artista em questão chama-se Olga Baclanova, do "Moscow Art Theater".

Considerada como a segunda Duse, Baclanova, ao chegar á Hollywood, abandonou o palco e conseguiu um longo contracto com a Paramount e uma parte num dos films de Emil Jannings.

Este contracto foi conseguido depois de algumas pequenas partes, onde ella provou grande capacidade artistica. Seu primeiro film foi "The Who Laugh", seguido de "Unforgot Faces" e "Morta para o mundo".

Hoje ella trabalha ao lado de George Bancroft em "The Docks of New York" e não sei porque o separaram-no da Evelyn Brent.

Dizem que a Baclanova substituirá Pola Negri, mas... seja como fôr, Pola será sempre Pola, e deixemos de novidades...

Eu não tive bôa impressão com esta nova russa de olhos cinzentos e fala de portugueza...

Baclanova nasceu em Moscow. Filha de notavel pintor, ella herdou tendencias artisticas de pae e mãe. E como sempre, sua tendencia soffreu opposição de seus parentes e tambem de seu marido, hoje separados. (Esta é a historia de sempre).

Vencendo esta objecção, terminou por trabalhar ao lado de sua mãe e duas irmãs... (Repete-se a mesma historia). Seus parentes eram ricos, e lá se foi a Baclanova para uma das melhores escolas particulares da Russia, porém, em seu espirito sempre calou a idéa de que algum dia seria artista.

Logo depois de ter sido graduada, prestou exame para o "Moscow Art Theater School", que era mantida pelo governo, tendo passado, assim com tres de suas collegas, com grande exito, entre 403 concurrentes.

Quando eu a conheci, estavam commigo mais dois outros jornalistas. Sendo assim, vou aguardar a opportunidade, para com melhor disposição vel-a a sós.

Não parece melhor? Mesmo porque, no melhor da historia, trouxeram-lhe a correspondencia e ella muito calmamente foi abrindo as cartas e entregando-se a leitura, deixando-nos a olhar para hontem...

Isto tudo, depois de ter falado pouco, e num inglez meio terrivel... o que é perdoavel, comtudo.

Mme. Baclanova passe muito bem...

Assim, passamos a outra historia — talvez um tanto parecida.

Um dia um jornaleco de New York fez um concurso de belleza. A vencedora deste concurso, seria enviada para Hollywood afim de — doce illusão, ser artista de Cinema.

Nos Estados Unidos são muito communs estes celebres concursos, e quando encerrados, lá vem a pobre pequena parar aqui, na esperança de que chegando, vae para o Studio no dia seguinte.

Existem por aqui, muitas vencedoras de concursos de bellezas, que ainda não lograram entrar num Studio, e se tal conseguiram, trabalharam como extra. Assim como vencedoras de concurso de bellezas, existem tambem muita nobreza e "suppose to be" que andam pelos boulevards sem que pessoa alguma os tenha em consideração.

A pequena a que se refere esta historia, não teve este fim, porque depois de dois annos que aqui chegou, já tem um contracto de cinco annos, e algum successo archivado, relativamente com o seu principio que não foi arduo.

Chama-se Nancy Drexel e chamava-se Dorothy Kitchen. Dos seus trabalhos o mais importante é o papel saliente que teve no film de Murnau "Four Devils", pois é um dos diabos.

Uma pontinha no film "Tentação da Carne", decidiu aquelle director a seu favor, quando elle examinava "tests" de mais de cem candidatas.

Ella é uma "girl", assim com um typo de sonsa; parece gato que arranha e esconde a

OLGA BACLANOVA

PARA VOCÊ...

unha. Anda vagarosamente, fala delicadamente é um diabo quando tem o pé no accelerador de seu automovel.

Não é antipathica, e pelo seu modo gentil, está sendo a querida da casa. Eu tambem gosto de vel-a uma vez por outra.

Nancy como as demais, tambem tem sua historia, cheia de novidades, e tambem tem experiencia de palco. Esteve com a Universal onde trabalhou doze semanas em comedias, e como vêm, não é de todo uma desconhecida... Trabalhou com Buck Jones em "Hills of Peril" e com Tom Mix em "The Bronco Twister" e em seguida com Jannings. Tudo isto em um anno é alguma cousa.

Emquanto me contava esta e outras peripecias, duas pequenas da publicidade a esperavam para o "lunch", e como nossa conversa fôra uma cousa casual, sem nenhum proposito, julguei de bom alvitre dar por terminada a palestra...

Na rua, aquecido por este sol brilhante da California, cruzou commigo, numa elegancia suprema, a sympathica loura Allene Ray...

Em Hollywood, actualmente, não se trata de outro assumpto a não ser dos films falados.

Foi uma completa revolução que tomou de assalto esta cidade.

Que classe de linguagem universal, poderão trazer os films falados? Fred Niblo diz que não será surprehendido se vir esta estabilisação dentro de dez annos — uma linguagem que todas as nações comprehendam.

Julga Mr. Niblo que provavelmente este idioma venha do Esperanto, e que não obstante datar de 1887 até então não ficou constituido universalmente como desejou Dr. Zamenhof.

Mas, vamos ao que se segue

O canto e a musica foram as unicas "linguagens" universaes e se vamos chamar films de canto e musica de "films falados" eu deixo de pensar que o mundo é mundo...

Fred Niblo póde ter muito bôa vontade para a formação de um idioma, dentro de dez annos, porém, esta bôa vontade fica no que está. O "film falado" com cantos e bandas de musicas póde ser visto e ouvido em todas as partes do mundo; fora desta base, ha sómente dois pontos de vista verdadeiramente reconhecidos.

Os films serão sómente para os paizes que falam inglez e para os outros, completo fracasso com grande prejuizo financeiro.

Voltarei a este assumpto, na entrevista que tive com Ramon Novarro, e por emquanto vamos falar do artista mais elegante da téla...

Huntley Gordon.

Na F. B. O. estava em conversa com Olive Borden, quando approximou-se este homem, considerado no Brasil como arbitro da elegancia. Miss Borden teve a gentileza de apresentar-m'o, o qual, conjunctamente com Seena Owen fazem "Sinners in Love" (lindo titulo).

Particularmente sempre o admirei, e não foi sem satisfação que travei este conhecimnto.

Quando Mr. Gordon soube ser eu o representante de "Cinearte", disse-me já conhecer o magazine, e que em tempos fôra apresentado a um "fellow" do Rio de Janeiro, e que não se recordava o nome. Pelas indicações que me deu, eu soube bem a quem elle se referia Mr. Gonzaga adiantou Olive Borden... virando-se para elle.

Miss Borden fôra chamada a scena, então Mr. Gordon sentando-se numa daquellas caixas onde se guardam os films, passou a conversar. Falou sobre Olie, com quem era a primeira vez que trabalhava e estava encantado (máu geito).

Passando a falar sobre os "fans", disse receber muitas cartas do Brasil e que diversas ou

NANCY DREXEL ESTÁ FICANDO IMPORTANTE E QUERIDA...

não trazem endereços ou são tão mal escriptos que elle absolutamente não entende, tendo em vista que, algumas são escriptas num idioma que não é seu.

Elle mesmo cuida de sua correspondencia, e as cartas mais interessantes, archiva-as. As demais, aquellas que sómente pedem retratos, depois de attendidas vão para outro archivo — cesta de papeis inuteis...

Num destes ultimos annos, elle teve pouco trabalho nos Studios, e então, dedicou seu tempo a seleccionar as cartas por ordem alphabetica — são mais de cinco mil cartas e cada fim de anno, envia áquelles endereços, um cartão de bôas festas.

E batendo em minha perna, disse: — "Depois fico louco com tantas respostas"...

Neste mesmo anno em que não trabalhou, elle metteu-se a ser negociante, nas horas vagas, e deu inicio a sua fabrica de meias para senhoras.

Foi ahi que os films escassearam mais; parecia azar, nenhum Studio o chamou para uma pequena parte que fosse, e elle reconhecendo esta falta, resolveu em bôa hora fechar a fabrica, tendo um prejuizo de vinte e cinco mil dollares.

Interessante, logo que liquidou o negocio, a Metro o contractou para dois films, e dahi por diante não parou mais de trabalhar.

Disse-lhe que este fracasso, talvez fosse proveniente do negocio estar gyrando com seu proprio nome, porque outros artistas têm novos ramos de actividade além de pelliculas. Muitos têm lavanderia, outros, casas de modas; outros, restaurantes, cafés, etc.; todos com nomes suppostos.

Huntley Gordon não sabe comprehender o motivo de sua fallencia.

Recusou o cigarro que lhe offereci, allegando não fumar, além do que é forçado a fazer quando está em scena.

Levantando-se para attender ao chamado do director, despediu-se amavel.

Sua elegancia é a mesma que se vê nos films, e difficilmente será uma desillusão para o "fan", que por acaso venha a conhecel-o.

Nossa conversa fôra pequena, e o assumpto pouco, mesmo porque, não tencionava entrevistal-o, se eu vou escrever uma entrevista para todos os artistas que conheço, e outros que cada dia vou conhecendo, acabarei no hospicio, no minimo...

Roy Del Ruth foi chamado para terminar o film "The Noah's Arc" devido M. Curtiz estar gravemente enfermo, e como se poderá prever, o film leva materia falada, pois o Roy está sendo "taco" neste assumpto.

Jean Hersholt está trabalhando em dois films ao mesmo tempo. Dando som ao "Abie's Irish Rose" e terminando "The Girl on the Barge".

Pauline Starke e House Peters são os principaes em "The Thrall of Lief the Lucky", da Technicolor.

Irming Cummings vae dirigir um film da Fox com Ben Bard e Mary Astor, provisoriamente intitulado "The Woman".

Mulher

(THE DOVE)

Dolores ....NORMA TALMADGE
Don José Maria ...NOAH BEERY
Johnny Powell .GILBERT ROLAND
Billy ....EDDIE BORDEN

A casa de jogo de Charlie tem como seu empregado o joven Johnny Powell, que neste momento se dirige ao "Café Yellow Pig". O moço jogador vae á procura de Dolores, a linda, vibrante e seductora senhora do seu coração. Dolores toca guitarra com grande mestria, e este dom, junto aos que a natureza lhe concedeu ao physico, faz em torno de si uma permanente côrte de adoradores.

Nesta noite, encontra se entre os demais frequentadores do Café, D. José Maria y Sandoval, que vê Dolores pela primeira vez e, de prompto, fica por ella fascinado, sem poder afastar a vista dos encantos preciosos da guitarrista.

Tenta conquistal-a inutilmente. A moça recebe-o com o mais frio sorriso de indifferença. Debocha-o sem piedade, provocando uma observação do proprietario do Café, Mike Downey, que teme sahir dali aborrecido e magoado o ricaço freguez.

Ella, entretanto, não dá importancia á observação do patrão.

Tudo isto é observado por Johnny Powell, da sua mesa, que se sente irritado com a insistencia indelicada do estranho, mas se contém pela impossibilidade, no momento, de qualquer attitude.

Retirando-se o proprietario, Johnny approxima-se de Dolores e offerece-lhe o seu auxilio, que é recebido com a mais espontanea sympathia. A moça tambem se apaixona pelo rapaz, que já lhe dera o seu coração, e vivem os dois acalentados pelo sonho mais risonho.

D. José e Mike Downey enviam ao Café um primo do primeiro, assassino conhecido, com certas instrucções. Chega, convida Johnny para jogar dados e logo começa a roubar no jogo, auxiliado pelo proprietario.

cubiçada

Film da United Artists, direcção de ROLAND WEST

Mike ....HARRY MYERS
Gomez .....MICHAEL VAVITCH
O patriota .....BRINDSLEY SHAW
O commandante ..KALLA PASHA

Johnny, que suspeita de tanta sorte do parceiro, troca os dados.

Gomes, o desordeiro, tomou isto por uma offensa e dispara um tiro contra o outro. Johnny atira-se contra elle, derruba-o e mata-o no mesmo instante em que D. José vem entrando. Já encontra o primo morto, quando sem vida, assim estirado no solo, esperava elle encontrar o seu rival.

Johnny protesta ter matado em legitima defeza; Dolores, chora e roga, mas mesmo assim elle é conduzido á prisão.

D. José toma todas as providencias para que Johnny seja condemnado. Dolores vae visitar o namorado

na prisão e lá encontra com Sandoval e Downey que dizem estar nas mãos della a liberdade do seu querido. Ella acceita a condicção, que é esquecer Johnny e ir para a companhia de D. José. Firme nos seus propositos, vae ella, então, falar com Johnny, com o coração angustiado.

Diz-lhe que tudo está acabado entre ambos e que vae partir.

Johnny comprehende o sacrificio de sua amada e apparenta com ella concordar.

Sahindo da velha fortaleza em que se acha enclausurado o triste namorado, Dolores vae á casa de Sandoval, onde encontra preparado um almoço para dois...

Ella não se espanta, e procura adaptar-se á situação. D. José bebe champagne, assim augmentando a sua já embriaguez de prazer. Dolores, julgando-o descuidado, põe-lhe na taça qualquer coisa que elle presente, quebrando a taça. Em seguida, procura elle prender Dolores em seus braços, mas neste momento surge Johnny deante de si.

(Termina no fim do numero)

Quarta entrevista com o coração

JOHN GILBERT

(POR OCTAVIO GABUS MENDES, EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

Fade in. Relogio despertador. 8 horas da manhã. Vira-se lentamente a machina. Pouco a pouco entro em fóco: — diante do espelho. Caprichando no risco da pastinha. Acerto. Termino alisando com a escova. E como estou sozinho no quarto, aproveito a solidão para fazer o que até o Presidente da Republica faz; caretas. Velhotes, mesmo, diante de um espelho tornam-se Wallace Beery com Hatton e sem Hatton... Dramatizam. Sorriem. Piscam maliciosamente. Treinam... Não fujo eu á regra! Aliás, para que negar? gosto de gesticular diante de um espelho. Sinto prazer em vêr o partido que tiro de um sorriso estudado. Depois, metto sophisma no olhar. Ergo-o lentamente, como se estivesse contando as prégas da saia e os botões da blusa de alguma Jane Winton ou Dorothy Sebastian... Depois, mudo a expressão. Torno-me Charles Rogers. Torno-me di versos outros. Depois ouço ruido de pés. Não faço mais careta. Volto a ser o que era. Ponho Kolynos na escova e desamarello os dentes. Depois, com as caretas de costume, mas sem perder o botão da camisa, prendo ao pescoço a colleira que os homens usam com outro nome... Enfio o paletot. Engulo, 30 passos adiante, rodellas de pão e café com leite. Beijo os pedacinhos do meu coração que saltam e gritam ao meu lado. E, á carissima metade do meu todo que me pergunta se vou tão cedo para visitar alguem, minto que sim. Mas o que vou é entrevistar John Gilbert! E eu tenho um medo de dizer isso... Palheta na cabeça. Do portão faço de corista para o publico num fim de numero. Saio. Tiro o chapéo para a vizinha que tem ares de Clara Bow mas que não passa de Helene Chadwick... Ah! Palheta sim! Chapéo é incubador de idéas e hoje eu as preciso bem frescas... Não é possivel fazer fiasco diante do homem que é o mais homem dos homens! E, passos adiante, volvo as minhas idéas para o meu constante pensamento: Cinema. E vou colhendo detalhes. Nunca são inuteis. O filho da quitandeira 10 annos. Ainda de chupeta!!! Passo pela casa da esquina. Ella faz um muchocho com a bocca e bate a janella. Mas eu se tivesse ali uma "camera" batia um angulo com "it"... Depois chego á esquina. Reclamo a meia sóla do sapateiro. Vou ao Cinema da rua fronteira e começo a vêr os cartazes.

Films que minha avó já viu. Tiro notas no fundo da palheta para o meu archivo. Vem o bonde. Ao meu lado, o Wallace Beery do Brasil. Nunca vi tanta semelhança! Só falta voltar-se para mim e dizer-me meia duzia de "bellezas" pelo canto da bocca retorcida... Segue o bonde. Na terceira esquina um sujeito me disse adeus. Ficou dizendo porque eu só vi quando era tarde. Cinema, Cinema. . 3 pontos. 6 pontos. 9 pontos. Mais nove pontos. Mais 9 pontos. Quasi que pega um automovel mas atira-me ao destino almejado: — o livro de ponto da Repartição. Mais um dos 700 "jamegões" annuaes. E vou para a minha sala. Ali o throno supremo aonde repousa toda a esperança de um bom brasileiro: 55 annos de serviço. Aposentadoria com todos os vencimentos. Um sitio em Santo Amaro, depois. E, depois, plantar batatas... A sala está absolutamente só. Nada de admirar. Ainda faltam 2 horas para abrir-se o expediente! Vou portanto, gosar alguns minutos espirituaes. Não me perturbarão as anecdotas do engraçado. Nem os palpites do viciado. Nem os espirros do constipado. Nem o football do fanatico. Nem a preoccupação de tirar o melhor "close-up" da melhor pequena da sala no menor descuido... Que felicidade! Sózinho! Mais feliz do que os dois dentro do trem em viagem de nupcias. E, depois, bem longe das taes conversas funccionarias publicas e "sogrinas": — mulher que engana o marido; marido que vice-versa; homens que tomam cocaina e casam com pequenas que não tomam nada; o medico que pensou que ser Voronoff era sópa; o relaxamento como causa basica da ruina de um lar; a mulher deve ser soberana do marido; o marido deve espancar a mulher. E demais patifarias que a gente ouve com as idéas em outro ambiente e com os labios fazendo parte dos "meetings" da "hora" do café... Mas essa repetição monotona de factos, são bem Murnau. O P. V. disse que Murnau é irritante. Isso mesmo! Irritante como a propria vida. A gente esta cansadá de saber disso. Mas do que a gente gosta é de Murnau com pimenta de Von Stroheim, molho pardo de John Stahl, molho inglez do Clarence Brown e deixando King Vidor provar o tempero... Ao que todos chamam vida, eu chamo de rangido de carro de boi! E' por isso que eu acho que é no Cinema que se colhe o fructo que, aproveitado sábiamente, dá o balsamo para as nossas almas saturadas de cousas chãs, intoleraveis, exhaustivas! Então eu finjo que estou trabalhando. Tomo lapis e papel. Abro os olhos do corpo. Fecho os olhos da alma... Que bello fade out! e delle, num melhor fade in, sáe John Gilbert, o Léo da Felicitas, tonto pela luz abundante que entra pela janella escancarada. Depois, acostumado, elle se senta. Antes puxa as calças. Depois olha-me. Não diz nada. Atira os pés para cima da mesa. Tira o maço de cigarros. Delle, um. Accende um phosphoro. Uma óva que eu apago! Ahi é que se lembra de me estender a mão. Fal-o como o sujeito que todos os dias está na obrigação de dar de comida aos animaes... Eu a aperto com effusão.

"Oh, John, obrigado pela sua pontualidade!"

"De nada. Aliás, Mr. Mendes, o seu cerebro é um optimo e macio meio de transporte..."

"Bondade sua... Mas nem póde calcular o prazer que me dá tendo acceito a minha humilde entrevista..."

"Mas o que lhe peço é que não usemos de preambulos. Isso é para redactor cretino e..."

"Vê que eu não sou!"

"Exactamente... o que eu penso que irei pensar! E fique sabendo que sou excessivamente franco!"

"Aliás é uma grande qualidade. E me permitte, tambem, ajuizar melhor a sua pessôa..."

"Passemos pela ironia e entremos no assumpto. Escute. Depois fale. Começo! Sou

exquisito. Odeio a lei secca. De mulheres sei o que chega e faltam ainda conhecimentos em quantidade. Sou o João que está sempre esperando pela sua Margarida que sempre apparece e que, ao fim de horas, não passa de uma Joanna qualquer... As mulheres que tive sob a pressão até violenta dos meus labios, amei-as poucas. Todas, porem, excitaram os meus nervos. Mas eu ando sempre á procura de "something" novo! E, muitas vezes, um cabello "á lá" homem já parece ser o tal. E depois de ter beijado uns labios murchos de mulher feia e meio velha, até, ahi é que comprehendo que devo deixar esse negocio de belleza de penteados para os... barbeiros! Mas isso não impede o meu juizo: mulheres, são como sobrados apartamentos. Geralmente por causa do andar terreo... ha homens que alugam e até compram um predio velho, feio, necessitado de reformas. Quando não é frio e muito batido de vento! O typo de mulher que prefiro? Naturalmente aquella que tenho "de olho". Se não fôr das mais bonitas, mando-a, depois fleugmaticamente, com um cartãozinho de apresentação ao meu amigo Von Stroheim... Se é bella, faço "força". Agora, se é linda mas Lillian Gish, o que é um detalhe bem conhecido, ahi, então, eu sinto murchar a carne e florescer a alma. Amo. Amo. Amo até cansar. Canso. E', então, novamente, o inverno da alma, a primavera da carne... Leatrice Joy... Pobrezinha! Foi uma mulher infeliz. Commigo, aliás, para sempre unida, uma mulher, seja qual fôr, não poderá esperar felicidade. O meu genio é muito voluvel. Sou o typo do sujeito que adora o azul pela manhã, o verde á tarde e o vermelho á noite! O meu coração tem um "keep out" para a virtude canina... Mas eu tenho saudades da minha esposa. Talvez essa saudade seja o meu maior amor na vida... Greta Garbo... Faz o meu coração, dar cada "looping"... Mas agora, graças á Deus, eu ja ando de para-quédas... Não gosto de Shakespeare. Gosto de Shaw. Não gosto de theatro. Gosto de escrever. Não gosto de cachorro. Gosto de gato. Não gosto de papagaios de "circo"... Sou bastante comportado quando dormindo. Espero nunca cahir do agrado do publico. Esforço-me para isso. E..."

"Mas John! John! Espere, homem! Eu venho tão calmo de bicycleta e você me sáe de aeroplano?... Calma!"

OS AMORES DE JOHN GILBERT NOS FILMS...

EM "LOVE" COM GRETA GARBO

EM "FOUR WALLS" COM JOAN CRAWFORD

COM RENEE ADORÉE EM "THE COSSACKS"

"Mas então não era isso tudo que você queria ouvir?"

"Era e não era. Preferia que fosse servido "á la carte". Ha segredos que um artista de fama não deve emittir. Muitas vezes, é provado, o detalhe insignificante de uma intimidade na vida de um artista favorito, torna-o incompativel com o publico. Por isso é que eu gosto de falar e ser ouvido. Ha casos de somno. Eu sei. Póde ser até que a revista caia das mãos... Mas, ao menos, ha a grande virtude de se poder mostrar, ao publico, unica e exclusivamente o lado bom do idolo. Agora, se elle masca, fuma, ronca,

(Termina no fim do numero)

A Alma de Uma Nação

(W E   A M E R I C A N S)

FILM DA UNIVERSAL — DIRECÇÃO DE EDW. SLOMAN.

Sr. Levine	George Sidney
Sra. Levine	Beryl Mercer
Phil Levine	George Lewis
Beth Levine	Patsy Ruth Miller
Hugo Bradleigh	John Boles
Sr. Schmidt	Albert Gran
Pete Albertini	Eddie Philips
Sr. Bradleigh	Edward Martindel

A alma de uma nação, a grande cidade de Nova York, que é como que um caldeirão immenso de todas as raças do mundo. Uns ali vão em procura de um lar, outros em busca de fama e gloria, outros ainda no desejo de conquistarem fortunas. Muitos vencem, emquanto não poucos desanimam, vendo derrubados todos os seus dourados castellos, erguidos em pleno areal. Vencem em geral os fortes, os que se adaptam plenamente ao meio, os que elegem a terra longinqua da de seu nascimento como que uma segunda patria, a patria de seus filhos, nascidos n u m ambiente bem differente daquelle em que os paes surgiram para a luta tremenda, que é a vida.

Levine, o velho Levine, era semita. Em companhia da mulher bôa e generosa creatura, partira para os Estados Unidos, n a difficil conquista do pão. Ali nasceram os seus dois filhos, Phil, um rapaz um tanto leviano, preoccupado com sports e coisas futeis, e Beth, alma de artista, cheia de illusões, sonhando com a gloria e com o amôr. Levine matavase o dia inteiro a passar calças a ferro. Chegava á casa morto de fadiga, a r e s - mungar com a mulher, queixoso dos filhos e achando que teria feito melhor em não haver deixado a Russia. Os annos avançavam e elle não mais tinha esperança de futuro mais suave. Assim, certamente, não pensava o seu vizinho, o Sr. Schmidt, que já possuia cinco açougues.

Quanto a Albertini, o quitandeiro, outro vizinho e amigo, só se queixava do filho, do Pete, que andava de namoro ferrado com a filha unica de Schmidt, uma creaturinha do seu tempo, amiga de dansas e de prazeres.

Um dia, Levine, chegou á casa, como sempre, morto de cansaço e mal humorado. Perguntou pela Beth e não gostou de saber que ella ainda não tinha chegado. A rapariga passava dias sem vir á casa, mettida no seu atelier, o pensamento no trabalho e em Hugo Bradleigh, o jovem que a amava, descendente dé uma nobre familia. Naquella tarde, Beth chegou radiante. Terminára um esboço que enthusiasmára Hugo. Mostrou-a á mãe, que se limitou a um simples elogio, elogio de quem não entendia do assumpto: "Sim, é bonito. Estás com fome?"

Ainda não refeita do desgosto que o pouco caso da progenitora pelo seu melhor trabalho provocára, Beth teve logo de enfrentar as impertinencias do pae, que despertára da madorna que fazia num divan, ao mesmo tempo que o irmão irrompia na sala, a empregar termos de calão e elogiar a victoria de um "team" de "baseball". Ao seu affectuoso "Boa noite, papae", Levine respondeu-lhe que naturalmente ella só ali fôra por curiosidade, para vêr se ainda estavam vivos uns pobres diabos, que não lhe mereciam a menor importancia. A sra. Levine interveiu, dizendo ao marido: "Para que te aborreces assim, Morris? Estás cansado e não sabes o que dizes..." ao que elle, exaltando-se, declarou que na sua terra os paes tinham sempre razão. E accrescentou: "Ouça, menina, ou vens dormir em casa todas as noites, ou não me appareça mais". Depois, voltando-se para a esposa, Levine continuou: "O que ella quer é viver no meio de gente rica. Isto aqui não lhe serve. Ella tem vergonha de nós". Beth não se conteve e exclamou: "Não, não é isso. Envergonho-me, sim, deste bairro e da maneira como aqui vivemos!" A sra. Levine quasi os olhos arrazados de lagrimas, murmurou: "Mas, minha filha, que mais pódes esperar de mim e de teu pae? Somos pobres"... Beth replicou-lhe que a culpa era delles, que nenhum esforço envidavam para sahir daquella miseria.

Beth deixou o lar paterno e deu o seu novo endereço á mãe. Os paes, pensava, continuavam a viver no passado, emquanto ella vivia no

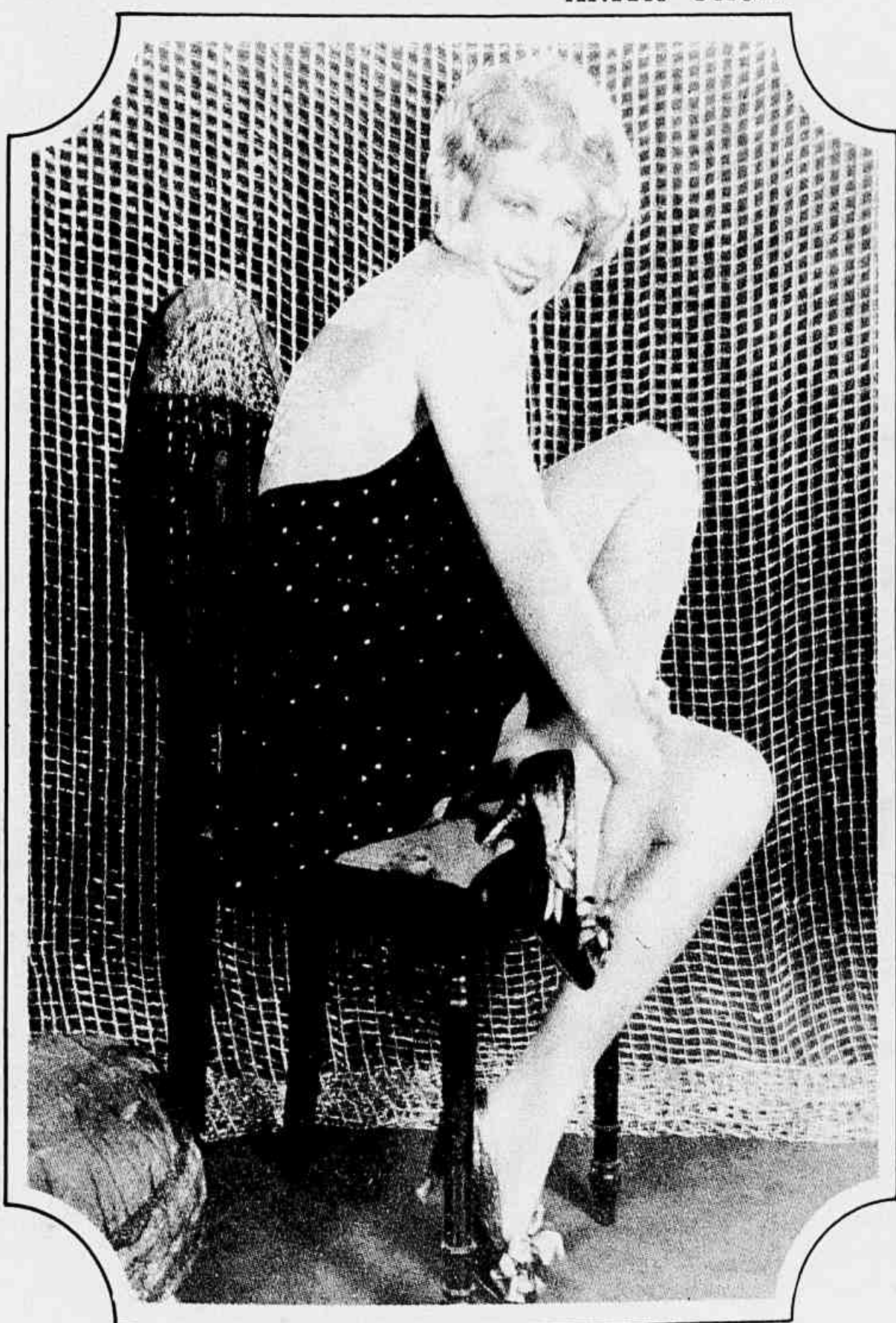
(Termina no fim do numero)

CLARA BOW

UMA PEQUENA DA CHRISTIE

ANITA PAGE

MADGE BELLAMY

O Que Se Exhibe no Rio

ODEON

BEATRICE ÇENCI (Beatrice Cenci) — Pittaluga Film — (Prog. Serrador).

"Beatrice Cenci" é o typo do film de grandes montagens e de grandes massas de "extras". São só estas as qualidades que possue. Aspecto de Cinema não tem. Creio que o seu director, Baldassare Negroni, entende tanto de Cinema quanto eu de grego. Si é assim que a Italia quer reagir... Não ha o menor vislumbre de scenario. E' um amontoado de scenas inuteis que só servem para estabelecer uma confusão dos diabos no cerebro do "fan" mais bem disposto. Nunca li tantos letreiros! Subtitulos que não acabam mais! Numerosas scenas descriptas antes. Um horror! Nem a historia se salva! Póde ser que a endumentaria seja rigorosamente verdadeira. Acredito mesmo que a verdade historica tenha sido rigorosamente respeitada. Mas isso só não basta! O film não tem scenario. Os typos que apresenta são mediocres. A interpretação é theatral. Poucas são as scenas que se salvam. Maria Jacobini merece ser tratada com mais consideração... "O Preto Que Tinha A Alma Branca" e "Beatrice Cenci"...

O "Programma Serrador" quer vencer o "Programma Matarazzo"...

Cotação: 4 pontos. —P. V.

IMPERIO

CARTAS NA MESA (The Showdown) — Paramount — Producção de 1928.

"Cartas na mesa" é um melodrama vigoroso, de acção rapida, violenta, pontuada até o final com optima suspensão. Ha occasiões em que a tensão provocada pelo desenrolar violento e brutal dos varios episodios é tão formidavel que a gente espera que o ponto culminante seja uma explosão, um estampido... Mas, ao invés disso, surge um toque de comedia, uma comedia sinistra como os pensamentos que dominam o cerebro das figuras centraes. E' um melodrama tremendo como os que mais o sejam. Ou antes, é o drama das lutas do homem contra as forças invenciveis da natureza. E' uma serie de situações fortissimas que traçam em quadros de grande força dramatica a luta de sentimentos selvagens e primitivos provocada pelo clima terrivel dos tropicos. Mostra em scenas de um realismo crú como o clima tropical póde abater e quebrar os mais fortes temperamentos humanos.

A acção toda tem logar numa região petrolifera do Mexico, onde o calor causticante, o ruido surdo e monotono do mechanismo dos poços de petroleo, as chuvas torrenciaes, as tempestades destruidoras, os terrenos pantanosos e a gente brutal primitiva e assoberbada pela ambição desmedida se encarregam de transformar, quebrar e reduzir a um trapo o caracter de uma flôr de estufa, de uma joven sahida da civilisação, da vida das grandes cidades. George Bancroft é a figura dominante.

E' em torno delle que se armam todas as situações. E' o seu primeiro film como astro de primeira grandeza. Por isso mesmo o film não é melhor. Sim, porque se o tivessem tratado como super-producção, sem a preoccupação de dar a George Bancroft todas as honras, o resultado seria outro. Muito outro.. Porque o assumpto é de primeira ordem. Ou por outra, apresenta situações e episodios de profunda psychologia. Em todo caso, deixa um sabor duvidoso. Falta-lhe o que se chama "motivo", em scenario. O scenario de Hope Lornig e Ethel Doherty podia ser completo se cuidasse mais de justificar certos incidentes. A gente nota que ha um acanhamento theatral. Principalmente no principio. A unidade de espaço é demasiada. Apesar de ser muito bonita, a circumstancia de se encontrarem em tal logar caracteres tão diversos animados dos mesmos sentimentos, a gente sente que elles ali foram

GEORGE BANCROFT TEM ADMIRAVEL DESEMPENHO EM "CARTAS NA MESA"

collocados para armar o "plot" Devia ser menos mechanica a construcção.

Entretanto, tudo se salva pelo vigor de certas situações, pela extraordinaria interpretação de todo o elenco e pela surpreendente direcção de Victor Schertzinger, de quém não era de esperar grande cousa. Ha scenas de um valor incalculavel. George Bancroft só, em todo o mundo, podia fazer o papel que tem aqui. Outro qualquer diminuiria o valor do film. Que typo formdavel, o seu! A sua luta constante com Fred Kohler é espantosamente humana. Que realidade nas scenas em que elle após caçoar das explosões de paixão que dominam Arnold Kent, Leslie Fenton e Fred Kohler, ganha o corpo de Helen Lynch e a tranca, desprésivelmente, no seu quarto. A chegada de Evelyn Brent. A sua repulsa ao contacto da mão de George e ao seu aviso. As velhas scenas em que o villão luta com a heroina nunca foram mostradas com o vigor e a originalidade com que o são aqui. E a luta monstruosa de George e Fred? E o abatimento moral de Evelyn Brent, logo após? E a influencia temerosa do ambiente sordido e sinistro sobre o seu espirito? E' uma successão de scenas, incidentes e situações de extraordinario valor, que não convem citar mais para não tirar aos leitores o sabor do imprevisto. Em todo caso, atrevo-me a recommendar como simplesmente formidavel a sequencia em que Evelyn chega ao ponto de querer conversar com Helen Lynch só para trocar palavras com uma criatura do seu sexo. Ahi o "motivo" foi bem desenvolvido. E a direcção é melhor ainda. Como optima foi na sequencia em que Bancroft sente a paixão invadir-lhe o coração, no "cabaret", diante de Helen Lynch.

Vocês não devem perder este film. E' verdade que o assumpto profundamente real tem poucas probabilidades de exito. Mas as interpretações de George Bancroft, Fred Kohler, Leslie Fenton, Evelyn Brent, Helen Lynch, Arnold Kent, Neil Hamilton e George Kurva farão com que vocês fiquem satisfeitos. Que diabo! se um só villão perseguindo a heroina muitas vezes faz o successo de um film, quanto mais quatro, que passam o film todo a devorarem a pobrezinha com os olhos...

Cotação: 8 pontos — P. V.

DIGA QUE SIM, SIM? (The Fifty-Fifty Girl) — Paramount — Producção de 1928.

Bebe Daniels é sempre a mesma comediante adoravel. Mesmo que os seus films nada valham, ella conquista sempre novos admiradores, tal o encanto e seducção de sua personalidade. Mas este seu film não está nesse caso. E' uma boa comedia. E com ausencia quasi absoluta de "slapstich", Bebe é a feminista orgulhosa de seu sexo e convicta de sua superioridade. James Hall encarrega-se de mostrar a sua fragilidade. A comicidade do film não provocará grandes e estrondosas gargalhadas. Mas os esforços de James Hall como cozinheiro, a luta de Bebe para rachar um unico tronco, o seu medo nas galerias da mina e William Austin farão com que vocês saiam do Cinema bastante satisfeitos. William Austin é um "numero". As caras de medo que Bebe faz valem o film. Bebe está cada vez mais formosa... E James Hall é o mais sympathico galã que lhe deram até hoje. Não percam.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

A GRANDE GUERRA — Ufa.

Sempre esperei que os allemães, quando se decidissem a mostrar na téla a Grande Guerra, apresentassem um trabalho magistral, que representasse a ultima palavra no assumpto.

Parece, entretanto, que diante dos numerosos films "yankees" sobre o grande conflicto elles recuaram. De facto, durante muito tempo se conservaram quietos. Mas um dia surgiu a idéa da confecção de um film que historiasse o sangrento acontecimento. Um film constituido por retalhos pertencentes ao Estado Maior Allemão e por trechos cuidadosamente reconstituidos. Um film que apresentasse tim-tim por tim-tim todas as principaes phases da carnificina. Um film, afinal, que reflectisse o ponto de vista germanico e expuzesse os factos como elles se apresentaram ao povo da Allemanha.

E esse objectivo foi plenamente realizado com "A Grande Guerra", agora exhibido. E' um grande e precioso documento que servirá para um estudo inestimavel e edificação das gerações porvindouras. Não é um simples film natural. E' mais do que isso. Si ha scenas tiradas do proprio campo da luta, ha, tambem, muitas outras que foram confeccionadas cuidadosamente, reconstituições fieis do que se passou naquelles dias fumarentos, que envolveram de polvora o mundo inteiro.

Os detalhes da grande luta são tão extraordinarios que a gente sente que não tenham sido aproveitados num drama. Não os cito porque não ha palavras que possam traduzir a sua belleza, o seu realismo e a verdade que encerram. Limito-me a affirmar que deixam longe tudo o que se tem visto nos outros films de guerra.

E' pena que a Ufa não tivesse produzido o seu "Big Parade". Tudo é perfeito. Os combates, os bombardeios, as avançadas, etc. Além disso, o film está enriquecido de um grande numero de graphicos do "front", que esclarecem os menores pontos da Grande Guerra.

Não percam este film, se é que vocês fazem questão de saber como se deu realmente o maior conflicto da historia.

Não accuso absolutamente os seus productores de partidarismo. Não quero mesmo averiguar si tudo que está no film é a expressão pura, lidima da verdade. Convém, antes de encetar uma discussão sobre o assumpto, frisar que todos os alliados disseram o que melhor entenderam dos allemães. E' justo, portanto, que aos allemães seja facultado o direito de di-

zer o que entenderem dever dizer de seus ex-inimigos...

P. V.

CAPITOLIO

A DANSA DA VIDA (Drums of Love) — United Artists — Producção de 1928.

D. W. Griffith transportou para a téla a conhecida tragedia de amor de "Paolo e Francesca". Escreveu-a, transplantando a sua acção da Italia medieval para o Brasil, o scenarista Gerrit Lloyd. Desconheço as razões imperiosas dessa mudança de local. Talvez para dar mais belleza á atmosphera e ao ambiente, inteiramente nova para a téla americana como é a região escolhida. E de facto, Griffith conseguiu compor quadros de grande belleza visual. Conseguiu ligar, umas atraz das outras, scenas de extraordinaria formosura. Rodeou a acção de um fausto e uma pompa raramente vistas. Quanto a verdade do ambiente nem é bom falar...

"A Dansa da Vida" é uma opera cinematica de um luxo nababesco. O assumpto, como os leitores sabem, é velho. Mas não é isso que tira o valor do film. A tragedia de amor que todos conhecem não está narrada como era de esperar. O estylo não é dos mais perfeitos. A caracterização foi descurada em holocausto á espectaculosidade que envolve tudo. As primeiras partes são muito movimentadas. Demasiadamente movimentadas até. E' um nunca mais acabar de soldados a pé e a cavallo, de correrias, de combates. Gerrit Lloyd dedicou metragem demasiada a acontecimentos quasi inuteis para o bom entendimento do thema. O principio estabelece confusão. Parece film francez... E quando o thema amoroso tem inicio a gente tem uma desillusão. Griffith, creio para mostrar que tambem sabe dirigir scenas de amor sensual, scenas de "it", resolveu fazer da heroina uma criaturinha dominada pela carne. Griffith, o primeiro homem que trouxe a poesia ao Cinema... A caracterização de "Emmanuella" não é traçada com clareza. Não sei bem si por culpa de Griffith ou de Gerrit. Griffith apresenta-a como uma virgem pura que se sacrifica pelo seu paiz.

E logo depois transforma-a sem motivo, em uma mulher sensual, que procura satisfazer unicamente os desejos de sua carne moça... Ou uma ou outra cousa... Griffith — é melhor deixar de lado o Gerrit, que com certeza não teve a menor influencia nessa questão... — não se preoccupou em dar a impressão de um grande amor, de uma paixão avassaladora.

Limitou-se a uma série de "close-ups" em que Mary Philbin e Don Alvarado se beijam com os olhos, quando não os mostra em abraços furiosos... A paixão que os domina não chega a ser uma paixão, por isso tudo. E' um "flirt", é um amôr leviano de duas criaturas. E, finalmente, diante de um tal desenvolvimento o "climax" não convence. Não está em proporção com o que o precede. E' forçado. A atmosphera nos encontros dos amantes não devia ser de tanta segurança e tranquillidade...

Mas o film agradará, apesar de tudo. Apesar mesmo de ser quasi decorativa a figura de Don Alvarado. A sua caracterização é a peor do film. E' uma figura que no fim a gente conhece menos ainda que no principio. Bom estudo de caracter e optimo o desempenho de Lionel Barrymore. Mary Philbin apparece linda, de uma formosura inteiramente nova. Como Griffith a transformou! Como elle soube dar-lhe os caracteristicos da mulher voluptuosa! Tully Marshall, faz o elemento máo, perverso. E' optimo o seu trabalho.

Como em todos os films de Griffith ha bellos effeitos de luz e sombras. Os symbolos tambem não faltam. Uns até sem opportunidade. Em compensação o do collar partido é lindo! E o modo de mostrar o que vae na alma de Lionel, quando elle vem pela praia é maravilhoso. A sua figura toda mergulhada na sombra...

Vão vêr o film. Não é um trabalho inteiramente digno de D. W. Griffith. Elle podia ter feito um grande film com o mesmo material.

Não reparem no scenario. Os films de Griffith não primam pelo scenario. Eu acho que é só por isso que na França o admiram tanto...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

SERENATA (Serenade) — Paramount — Producção de 1927.

Quem estiver acompanhando a carreira de Ernest Vajda, na Paramount, ha de, por força, estar notando, tambem, a sua constante approximação do perfeito, de film para film.

Os seus primeiros esforços, não foram alem da mediocridade. Talvez, mesmo, não houvesse um rumo certo no seu prolifero espirito. Mas a orientação da technica norte-americana do scenario, a convivencia com os espiritos os mais illustrados neste genero admiravel de literatura, fizeram, aos poucos, delle, um scenarista perfeito. De agora em diante, continuidade que saia da sua penna, não sahirá mediocre. Quando pouco, bôa.

E "Serenata", este ultimo film, de Menjou aqui exhibido, é uma prova evidente, insophismavel, do que Menjou póde ser com o amparo de uma continuidade perfeita.

Vajda, realmente, surprehende. E' tão minucioso, tão formidavel na synthetização das parcellas do seu argumento, que deixa até chocado, em certos trechos, o "fan" ardoroso. Neste film, então, a successão de detalhes soberbos é tão consecutiva, tão impetuosa, que nos deixa aturdidos. Assistida a deficiencia de uma continuidade como a de "A Noite de Estrea", ahi é que se nota mais, a admiravel, a prodigiosa maneira de continuar de Ernest.

Vocês, "fans", vão ficar deslumbrados! Imaginem que soberbo argumento: um compositor e pianista, infeliz, até ao inicio da historia nas escolhas dos seus themas musicaes. Apparece a sua inspiradora musa. Promptamente, espontaneamente, com o bater apressado do seu coração, nasce, promptamente, expontaneamente, a admiravel melodia que lhe havia de dar celebridade. Gretchen, a sua inspiradora donzella, casa-se com elle. E, então, elle a esquece por causa da prima donna da companhia de operetas... Elle tem um plano... Não lhes tiro o sabôr da originalidade. E o thema, em si, é infantil. Mas o tratamento... Está provado, portanto, que com a literatura perfeita, bom cameraman, bom director, consegue-se, ate com um thema de "Honrarás tua Mãe", um film acceitavel, soberbo, mesmo, em certas passagens.

Agora, para os que apreciam musica, então, é um deslumbramento. E' um film musical. E' um film que tem alma, o encanto, perfeição de uma composição de Lizst. E' um film que se assiste com o mesmo encantamento com que se ouve um minueto delicado, terno, balsamico para o nosso coração cansado de tanta vulgaridade, neste mundo. Aquellas divisões, então, em tempos de musica, são admiraveis, expressivas. Depois, dentro de um thema tão romantico, tão poderoso, ha tanta melodia, tanta suavidade, que chega a transbordar do nosso coração a admiração pelo genio de um scenarista tão intelligente.

A apresentação de Menjou, apenas, com a abertura do diaphragma, basta para reduzir todas as peças theatraes á expressão mais simples. Depois, quando elle está executando.

ADOLPHE MENJOU EM "SERENATA"

noite entrada, a composição que lhe tomára o dia todo, é a tia de Gretchen se ergue para fazel-o terminar a tocata e nota a poesia de que está possuida a sua sobrinha... ah, que film! E, neste trecho, a machina trabalha com uma precisão de embasbacar. Long shot de Menjou, tocando acompanhado pelo violoncello de Lawrence Grant. Segue o shot e apanha a velha tia que vem descendo as escadas. Segue ainda o shot e apanha Gretchen, sentada, á escada, ouvindo enlevadissima a melodia inebriante. Que belleza de descripção com a literatura unica; a continuidade! Depois, aquelle idyllio no quarto de Menjou, quando elle entra furtivamente e nota que Kathryn Carver está tocando, com um dedo, apenas, as notas da melodia que ella inspirára e elle sente o coração transbordando de poesia, de suavidade... Ah, que idyllio! Depois, a maneira da esposa deixar o lar... A intelligencia com que ella insinua a causa do mesmo abandono... Não percam o film, eu lhes peço! Aliás, pedir-lhes que não percam um film de Menjou, o artista mais suave da tela, até parece paradoxo, não é?

E como detalhe, então, aquelle homem batendo naquelle bumbo... E' de deixar perplexo! Que analyse!

Assim, Menjou consegue um bellissimo triumpho com este trabalho. No entanto, será bom não se esquecerem, ainda uma vez, que o unico e verdadeiro dono deste successo é Ernest Vajda. H. D'Abbadie D'Arrast e Menjou, cooperaram efficazmente, apenas.

Kathryn Carver é muito bonita. Isto é, é uma mulher vistosa, agradavel. Não tem "it" e nem é semsaborona. Neste papel, ao menos, vae ás mil maravilhas. Tem bôas expressões quando percebe que o marido lhe era infiel.

O detalhe final, então, com aquelle reunir de calçados... Ah Cinema, Cinema!...

Lina Basquette... Eu creio que nesta reticencia poderá haver sophisma, mas nunca o sophisma que Lina merece!

Martha Franklin completa o "cast". A caracterização de Lawrence Grant, posto que não me tenha agradado completamente, é, assim, mesmo, aproveitavel.

Acho que não enumerei a terça parte dos detalhes. Aliás, se os enumerasse, seria tirar-lhes 50 % do sabôr.

Um grande abraço para Ernest Vajda, e outros não menos enthusiasticos para Menjou e H. D'Abbadie D'Arrast, que tão brilhantemente se houveram.

Não é super-producção. Mas é um film de meritos indiscutiveis.

Cotação: 8 pontos. — O. M.

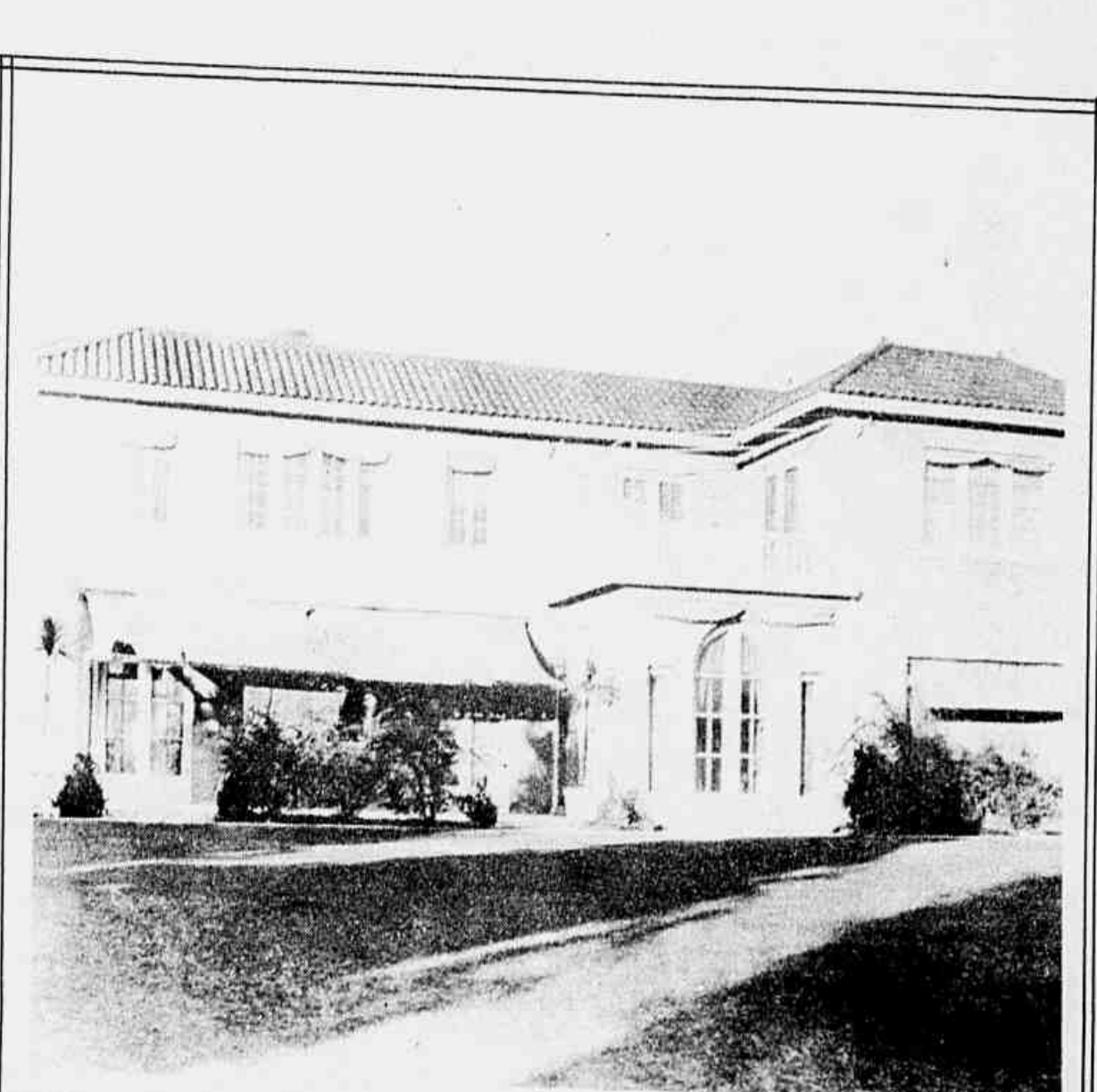
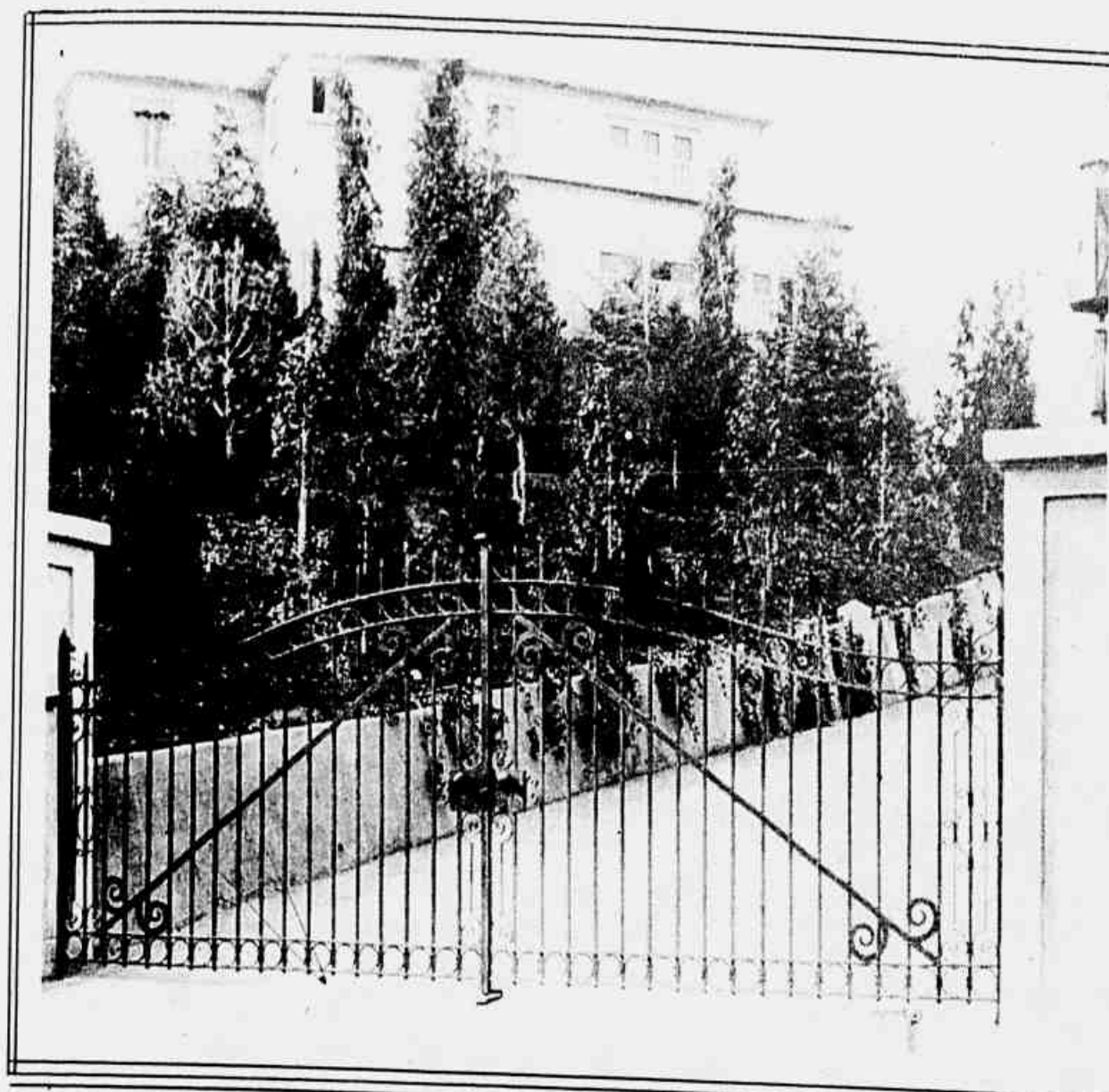
CENTRAL

SURPREZAS DA SORTE (The Chorus Kid) — Gotham — Producção de 1918. — (E. D. C.).

Film muito delicado, que com um tratamento mais fino podia ser uma optima producção. Entretanto, contem qualidades para agradar a qualquer platéa. Quando mais não seja pela presença de Virginia Brown Faire, que é uma verdadeira tentação. Ella é a corista que deseja conhecer a vida de collegial, a verdadeira vida da moça que póde completar a sua educação. O thema é bom, mas, depois, envereda por um caminho muito convencional. Vêm as scenas conhecidas. E a gente começa a não sentir emoções... E depois Bryant Washburn é um máo typo para o papel que tenta viver... Tom O'Brien faz um pouco de graça a custa de Hedda Hopper. Telma Hill, Sheldom Lewis e John Batten tomam parte. Howard Bretherton não soube tirar partido do scenario de Harold Shumate.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Kathryn Crawford

TAMBEM FAZ PARTE DA NOVA GERAÇÃO DO CINEMA.
O SEU GATINHO CHAMA-SE "FRITZ"

Nos Studios da Aubert, continua a filmagem de "La vierge folle", em que Jean Angelo, Emmy Lynn e Suzy Vernon tomam parte. Luitz Morat é o director.

卍

Francesca Bertini e Pierre de Guingand serão os principaes em "La possession" de Henry Bataille, que será dirigido por Léonce Perret, para a Franco-Film.

卍

Foram tomadas na "Galeries Lafayette", varias scenas de "J'ai le noir", extrahido de um scenario de Saint-Granier. Max de Rieux, Dranem, Henri Debain e Hélène Hallier são as principaes figuras.

卍

Julien Duvivier escolheu Suzanne Christy, para o seu proximo film "Le miracle de la mer", devido ao seu grande successo em "Le marriage de Mlle. Beulemans".

A Casa de Carlito...

Asta Nielsen, Edmond Van Daele e talvez Maurice de Féraudy serão contractados por René Clair para o seu proximo film, cujo nome ainda não foi revelado.

卍

Gaston Modot está fazendo o scenario e será o principal interprete de "Contes cruels", de Villiers de l'Lisle-Adam"

卍

Jean Durand tirou varias scenas do seu film "La femme rêvée", no Lido e no Casino. A nova producção da Franco-Film traz á frente do seu elenco nomes como: Arlette Marchal, Alice Roberte, Charles Vanel e Harry Pilcer.

卍

Os exteriores de "Les nouveaux messieurs" o novo film que Jacques Feyder está dirigindo, foram tirados em Paris, devendo os interiores serem filmados em Billancourt. Gaby Morlaix, Henry Roussell e Albert Prejean, assumiram a responsabilidade no desempenho dos principaes papeis.

ASPECTOS DA CASA DO HOMEM QUE JÁ TEVE DUAS BONECAS: UMA LOURA E OUTRA MORENA... FOI INFELIZ COMO NOS SEUS FILMS. A BENGALINHA E OS SAPATOS DE CARLITO FAZEM RIR, MAS ELLE FAZ PENSAR...

A NOIVA ABANDONADA

(F I M)

quem tratar, como se fosse "seu noivo", ou "seu marido"!... Chama o medico. Este vem e aconselha-a a tratar delle, julgando que ella é sua esposa! Que felicidade! Tratar do que "é muito seu". Desfaz-se em carinhos e quando Joe entra na convalescença, ella, que já está habituada a vel-o e a tratal-o como se fosse "coisa sua", observa, então, que elle não se interessa pela sua presença e antes a trata com indifferença... Que fazer? Lembra-se, então, de que talvez, elle a vendo com um vestido novo despertasse o seu interesse... Vae compral-o e veste-se galantemente, ficando uma boneca! Joe repara pela primeira vez na lindissima garota que é Sally. Ella confessa-lhe o seu amor. Elle, por sua vez, não lhe diz que sim nem que não... Beija-a. Esse beijo é que foi o rastilho. Sally, doida de contentamento, corre á visinha Malone e participa-lhe que Joe Wallace a pediu em casamento!... Dali a minutos toda a visinhança sabe do casamento e marcam todos o dia!

Joe melhorou. O medico pol-o capaz de outra... E elle pensa no que vae fazer! Casar, como? Se elle tem estado a viver, positivamente, á custa da pobre pequena! Não. Não casará. Nada lhe deve a não ser attencções de enfermeira. Chega o dia do casamento. Sally não cabe em si de contente. Toda a visinhança fez-se convidada. E, então, Joe pede para andar um pouco, dar um pequeno passeio até que o padre chegue. Terry leva-o até sua casa, no andar de cima e quando vem indagar se o reverendo chegou e volta a buscar Joe, este desapparecêra!

Estupefacção geral! Sally fica numa situação tristissima. Todos os convidados e não convidados se esgueiram e quando o padre lhe pede licença para se retirar, pois tem "outro enlace á mesma hora"... Sally comprehende o seu papel de "noiva abandonada"!

E Joe? Sentira-se com forças para ir "boxear" de novo. E Sally? Volta aos seus chapellinhos. Joe inscreve-se para um encontro celebre e ganha pela primeira vez na sua vida, "uma bolsa que se visse..." Apenas recebe os milhares de dollares corre para casa de Sally! Como aquella hora, a rua está concorridissima, não quer empecilhos pelo caminho e empurra toda a gente! A visinhança reconhece-o. Insulta-o. E elle sempre a furar... Até que Terry, mais indignado, dá-lhe um murro no nariz. Outros murros se seguem. Repete-se a antiga scena. Joe fica esmurrado como não fôra ganhando dinheiro! E' quando Sally, que estava trabalhando, vê que é Joe, novamente espesinhado e roto... Corre a ter com elle... O mais ingenuamente possivel, diz-lhe que vae chamar a Assistencia para ir para o hospital! E elle então, que fugira para ir ganhar dinheiro com o suor do seu rosto e poder viver com Sally, beija-a muito e pede-lhe licença para se ir curar no mesmo leito onde conheceu aquella Sally encantadora!...

S. COELHO.

O Homem Féra

(F I M)

ricane queria vel-a e quando depara aquelle resto de mulher no palco, minada pela miseria, atira-lhe uma moeda e diz-lhe: — Somente vales isso e nada mais!". Polly toma da moeda, corre ao seu gabinete, conta o dinheiro que juntara com tanto sacrificio e tem um ar de triumpho. Quando Hurriane acaba de falar as palavras amargas que lhe dirigia, ella arremessa o dinheiro ao seu rosto, dizendo: — Descobri quanto Crawley te roubou e quiz restituir-te o dinheiro até o ultimo nickel. A moeda que me atiraste completou a quantia, agora vae-te! Foi então que Hurricane comprehendeu aquella infeliz victima, dali levando-a para fazel-a feliz. — N. OZORIO.

A CHEGADA DE LILY DAMITA A HOLLYWOOD...

A alma de uma nação

(F I M)

presente, com uma visão mais vasta das coisas. Por esse tempo, as velhas nações da Europa tinham entrado em luta. Levine reunia em casa, uma vez por semana, os visinhos. Não admittia que discutissem politica, que manifestassem opinião sobre a tragedia que se desenrolava no Velho Mundo. Ali eram tão sómente amigos, não eram nem russos, nem allemães, nem italianos.

Foi numa dessas noites de reunião que por lá apparece Korn, o professor da escola nocturna para adultos. Ia entregar um livro a Beth. Disseram-lhe que ella já não residia com os paes. Insinuaram uma censura á moça e Korn achou que a culpa, em geral, de certas conductas dos filhos era dos proprios paes. O professor defendeu os seus pontos de vista e acabou concitando-os a frequentarem a escola, allegando razões que, por fim, os convenceram da necessidade de adquirirem uma instrucção menos superficial.

Os Estados Unidos entraram na guerra. Ja agora elles achavam que tinham contrahido ságrados deveres com a patria adoptiva. Seus filhos não podiam deixar de pegar em armas. O exercito americano reclama-lhes a mocidade e o valor. Phil, antes mesmo de ter ouvido o pae, alistára-se. Pete fizera o mesmo.

Mezes se passaram e uma noite, na escola, Lavine abriu commovidamente um telegramma, que Beth recebera e que mandara o servente entregar-lhe. Phil tinha morrido, heroicamente, salvando a vida do seu commandante. Imagem muda da dôr, o velho passou o despacho á esposa. Não se descreve a emoção daquellas creaturas, a estraordinaria resignação de ambas.

E veio a paz, e com ella o regresso dos bravos. Beth voltára a morar com os paes. Pete perdera uma perna. O primeiro pensamento de Hugo foi procurar Beth. Soube que ella não mais residia na casa em que a deixara ao partir, á frente dos seus commandados. Beth communicou-lhe o seu endereço e Hugo para lá se dirigiu, mandando que avisassem os paes onde poderiam encontral-o. A primeira pessoa que lhe appareceu foi o mutilado, foi Pete. Por elle, veio a saber que o homem que, heroicamente, lhe salvára a vida era irmão da creátura que elle adorava.

A scena que se seguiu foi das mais commovedoras. Abraçando Beth, Hugo disse-lhe: "Eu não sabia, querida. Conheci seu irmão unicamente como um bravo, que sacrificou a vida para salvar a minha. "E, voltando-se para a Sra. Levine, accrescentou, emocionado: "Eu... eu bem comprehendo o que está pensando a meu respeito. Está pensando que, se não fosse eu, seu filho talvez agora estivesse aqui!" Duas lagrimas deslisaram pelo rosto da "mater dolorosa". Chegaram os paes de Hugo. A opposição que a Sra. Bradleigh fazia á união do filho foi facilmente removida. Levine, que melhorára de situação, sendo agora gerente do estabelecimento onde trabalhava apertando a mão do Sr. Bradleigh, disse-lhe, sorrindo de felicidade: "Posso assegurar-lhe que a nossa familia é muito boa e que faremos sempre o possivel por nos mostrarmos dignos do senhor".

H. MELLO.

MULHER CUBIÇADA

(F I M)

ameaçando-o com um revolver em punho. D. José atira-lhe um copo ao rosto, deixando-o cégo por alguns momentos. Mas logo surge um segundo cano de revolver: é Billy, que vem em auxilio de seu amigo Porrell. Dolores e Johnny são apanhados por serviçaes de D. José, quando procuram fugir.

Johnny, depois disto, é sentenciado á morte.

Dolores faz tudo para salval-o. E, quando o pelotão de soldados, em linha de fogo, vae disparar os seus fuzis em nome da justiça dos poderosos, ella corre para o amante, dizendo que morrerá tambem.

Sandoval assiste a essa scena comovente com um s o r r i s o de sarcasmo e i n d i f - ferença.

Acode então a Dolores uma idéa salvadora. Ridiculariza o hespanhol, dizendo que elle tem medo de se bater em duello com o americano. E depois, voltando-se para os soldados, brada:

— Vamos, podem atirar! Mas durante toda a minha vida direi que elle é o unico cavalheiro de Costa Roja.

Os soldados se entreolham, numa consulta muda, emquanto a multidão curiosa, favoravel aos dois jovens namorados, começa a se manifestar hostil a D. José.

D. José aproveita o instante para uma bravata espectaculosa, declarando que perdôa o assassino do seu primo. E depois, para melhor acobertar a sua dignidade e a sua nobreza, faz-se liberal e cede a sua carruagem para levar a casa Johnny e Dolores, sem deixar de perguntar a esta, com ironia:

— Quem é o primeiro cavalheiro de Costa Roja?...

Dolores limitou-se a responder com delicada altivez:

— Senhor D. José Maria y Sandoval, o senhor poupou-me a vida.

E partiu, feliz e sorridente, ao lado do escolhido do seu coração.

O. P. (Especial para *CINEARTE*).

A Olive Borden que vocês não conhecem

(F I M)

mais se esta estrella é uma Olive Borden. Que pena que não sejam todas iguaes...

Antes de me retirar, ella me convidou para jantar comsigo, no Domingo seguinte. Levaria Madame Marinho e o herdeiro.

— Mas Miss Borden o "baby" da trabalho, disse-lhe eu.

— Não faz mal aqui estará como em sua propria casa. Eu tomarei conta, ajuntou sua mamãe.

E o jantar ficou combinado para o Domingo. Durante os dias que faltaram para o jantar, em casa não fallavamos outra cousa. O jantar era ordem do dia. Até o baby parecia comprehender e adquiriu mais um pouco de vivacidade. Era muita delicadeza da parte de Olie. Comtudo, aguardámos o dia.

Domingo. Cinco e meia da tarde, e estavamos sentados em volta de uma meza redonda, coberta de vidro. Pela meza, espalhavam-se diversos ornamentos e todos os apretechos para tres pessôas. Miss Borden — chamemos puramente Olie e fica entendido quem é a querida dos brasileiros —, minha esposa, e eu. Meu filho, que naturalmente não está acostumado a ver estrellas, uma vez por outra presenteiava-nos com um afinado e estridente choro. A mãe de Olie que ficara com elle, estava encarregada de dar-lhe a mamadeira...

Foi-nos servido um jantar, puramente americano; comidas esquisitas e regaladas de bom vinho. O vinho especial que comprara só para mim... Depois diga-se que na America não se bebe, ha lei secca...

Findo o jantar que correu animadissimo, transportou-nos para a varanda; uma varanda que dá para um pequeno jardim, cuja photographia *Cinearte* já teve occasião de publicar. Ali serviu-nos café e cigarros.

Somente eu fumava.

A palestra versava quasi sobre o mesmo assumpto, igual ao primeiro dia e com pequenas variedades; havia uma differença — quando era conversa entre mulheres e que os maridos nada têm a vêr com o peixe...

Era tarde e precisavamos nos retirar.

Eu não sei descrever fielmente o grão de sympathia que augmentou, em mim, em nós, depois da segunda visita!... Tão cêdo não procurarei ir á casa de outro artista, para que perdure em mim, o indelevel de uma recordação saudosa, a boa impressão causada pelo sincero acolhimento que teve Olie.

Tenho a certeza de que esta foi a primeira e será a ultima das melhores horas que tenho tido em Hollywood, em companhia de estrellas cinematographicas.

Acommodados em seu luxuoso carro, que deveria trazernos de volta, mais despedidas, mais agradecimentos, mais convites, dava por terminada nossa visita.

Olie beijou meu filho, beijou-o muitas vezes... Que felizardo hein? Nós jogamos-lhe um beijo... Ella nos jogou dois beijos...

E... o automovel partiu celere pelas ruas de Beverly Hills e Hollywood, emquanto em nossos corações, mostrava-se latente a sincera amizade que plantara, Olive Borden.

QUATRO FILHOS

(F I M)

Ao som de marchas guerreiras e das acclamações do povoléo, já o regimento ia longe e ainda se via, á porta da casinha, bem perto do ribeiro que soluçava mansamente, o lenço da pobre Mãe Bernle, acenando, acenando, dizendo adeus a dois pedaços, da sua alma meigamente rude e divinamente soffredora.

Entretanto, em Nova York, Joseph casara. A guerra surprehendera-o ainda em pleno hymenêo. Mas o joven naturalisara-se, os Estados Unidos era paiz neutro, e, alguns mezes depois, vinha um filhinho estreitar os sagrados laços de Anabelle e Joseph, sem que este pudesse sonhar a tragedia que se desenrolava na sua aldeia natal.

Nas invasões da soberba Germania, as victorias arrastavam para o sorvedouro da morte a milhões de seus filhos. Mãe Bernle, corajosa, mantendo-se firme na crença que anima as almas frageis, vivia na esperança de dias felizes, como outr'ora. Certa manhã, porém, preparava ella uma caixa com mimos para seus dois heroes, quando lhe apparecera o carteiro, cabisbaixo, nervoso, contrahindo as mãos num enveloppe que parecia escaldal-as. Eram dois diplomas de honra de Sua Majestade o Imperador para aquella desventurada mãe, a quem Deus reservava tormentos infindos. Andreas, o caçula, vira a tarja do enveloppe e comprehendera o transe. Franz, o forte, e Johann, o melancolico, tinham morrido, victimas da ambição imperial, em territorio russo. E a mãe attonita, enlouquecida pela nova pungente, reagia para depois caminhar ao acaso, cambaleando, encostando-se ás paredes, até chegar ao catre, junto do qual, tantas vezes, rezara pela felicidade de suas quatro perolas. Ha dôres inenarraveis, horriveis, lancinantes, que só os corações das mães podem descrever.

Passara um anno sobre aquelle dia risonho em que a Mãe Bernle festejára o seu anniversario. A Allemanha vergava ao peso da sua propria arremettida contra os povos que estavam no direito de ser livres. Os aldeãos mendigavam agora o caldo dos miseros, e toda a gente olhava com piedade para a pobre Mãe Bernle, que, desta vez, tinha um bem triste anniversario. Mas não fazia mal... Deus era grande. Na sua cadeira de espaldar, velha e carunchosa, junto á mesa de jantar, tendo apenas o seu caçula a acarinhal-a, continuava ella dando graças ao Senhor pelos beneficios recebidos. Deus era grande. Havia de ter piedade...

Como a desmentir-lhe as esperanças no Bom Deus, entrava-lhe em casa, nesse momento, o major Von Stomm, com sua comitiva de officiaes, e, em arreganhos de féra, perguntava-lhe elle o que era feito desse Joseph, que não comparecia ao chamado de Sua Majestade. Um traidor, esse tal Joseph, talvez guerreando a propria patria. E a mãe de um traidor não tinha... quer o direito de comer a misera sopa dos pobres. Ripostara a velha, revoltada na sua dôr, apontando para os dois diplomas do Kaiser que attestavam o tributo de sangue de seus dois filhos ao mais orgulhoso dos paizes. Que importava isso? O caçula iria substituir Joseph nas fileiras. E nessa mesma noite, ao som da toada plangente dos sinos que dobravam e das mães, das esposas e das filhas que rezavam, Mãe Bernle arrastára-se pelas portinholas dos vagons, para dizer adeus ao ultimo filho, ao seu Andreas, a quem beijava as mãos, como déspedida allucinante ao ultimo pedaço da alma.

Os Estados Unidos marcavam a sua entrada na guerra, ao lado dos alliados, com uma das mais formidaveis victorias. Eram necessarios mais corpos para a chacina, e Joseph, naturalisado, teria que partir tambem, abandonando a esposa, o filho, o seu negocio, a sua vida, o seu futuro, a sua felicidade. Mas Anabelle era norte-americana. Saberia ser forte e trabalharia, substituindo o marido na direcção do restaurante. Não foi pelo trabalho que a mulher americana se impoz á consideração do mundo?

Em França, a 9 de Novembro de 1918, attentos nas trincheiras, escutavam os americanos os gritos que partiam da Terra de Ninguem. Certamente um moribundo clamava por — Mãesinha! E esse brado agonisante era de um allemão — Que afinal os germanos tambem têm mães. Joseph, o mais impressionado entre a tropa, expunha-se a mil perigos de morte para ir vêr de perto aquelle que assim se expressava na sua lingua natal. E descobrira, já de labios ennegrecidos pela gangrena, o seu caçula, o seu irmão Andreas, que apenas tivera tempo de de agradecer-lhe a agua misericordiosa que o ajudava a bem morrer. Mas o avanço dos "yankees" não permittia delongas, e Joseph vira-se obrigado a marchar para a frente, levando de investida seus irmãos de raça e deixando em terras de França a mais verde vergontea daquella que lhe dera o sêr.

Repicavam os sinos na Baviéra, na Allemanha, mas muito mais no resto do mundo, que acordava do mais tragico pesadello de todos os seculos. Viera o armisticio. Chegára finalmente a paz. Mãe Bernle fôra surprehendida com a noticia, no ribeiro, lavando a roupa e orando, como sempre, a Deus. As creanças do povoado lhe diziam: — Alegre-se. Mãe Bernle!

(Termina no fim do numero)

GIUSEPPE BACIGALUPI PICICATTO E... ALICE WHITE EM "SHOW GIRL"

MATHEW BETTS E WM. HAINES EM "TELLING THE WORLD"

Quarta entrevista com o coração--John Gilbert

(F I M)

é somnambulo, e, lhe faltam dois dedos da mão esquerda ou tem o dedão do pé decepado, não importa! E ainda bem que o que voce disse não chegou a compromettel-o".

"Então voce me chama até aqui, neste ambiente, só para me dizer algumas duzias de palavras elogiosas?"

"Serão sufficientes, tenho a certeza. Mas pelo que estou vendo, é impossivel. Voce é por demais impetuoso, ardente. Mas ha de fazer um pequeno sacrificio e ouvir até o fim, não é?" "Pois fale. Mas quando eu cansar, póde estar certo que monto nos sus miólos e tóco para Hollywood..."

"Está certo. Mas ouça: — O Matt Moore é muito seu amigo. Mas um dia elle canta "Addios mis farras..." e casa. Você, em tempos, beijára duas primas delle e, por fim, a irmã, tambem. Elle soube e achou graça. Elle se casou com a Betty Bronson. Você foi padrinho de casamento. Mas um dia, esquecendo-se da Marie Prevost e da Lina Basquette, que estavam á disposição dos seus carinhos, você acha que a Betty tem um "it" caseiro, o tal "novo" de que tanto carece o seu espirito... E prompto! Eil-o se esquecendo de que o Matt Moore é o seu maior amigo. E no dia em que você consegue prender a mão della meia hora entre as suas, você já sabe lhe dirá, depois, palavras ardentes aos ouvidos e beijará uns labios que estão sempre nervosos, medrosos, á escuta de passos... E o Matt, coitado, não percebe. E quando você começa a comprehender que Betty é a florzinha que não se pode expôr aos vendavaes e sim, sómente, aos sopros da branda aragem, você se arrepende. Mas já é tarde. Pelo capricho de mais um coração algemado ao seu, você transfransformou, em areia, o alicerce poderoso daquelle lar honesto. Mas um dia o Matt sabe. E não achou graça. Mas sorriu. Um sorriso triste, resignado, de quem não sabe lutar, não sabe conquistar com palavras ardentes. E' o sorriso daquelle que lutou a vida toda á conquista dé um idéal e depois perde-o miseravelmente. Mas você se arrepende. E' um arrependiménto sincero. Afasta-se. Afoga numa taça com alcool a lembrança amargurada da sua loucura. Mas o éco do tango "Esta noche me emborracho..." não é sufficiente para fazer esquecer... Depois, você sabe que Matt abandonou Betty e esta, coitada, foi viver uma vida que não é, absolutamente, a vida da especie de mulher que ella é..."

"Muito bem! Desconte-se o "hokum" e tem-se um argumento razoavel para o Emory Johnson..."

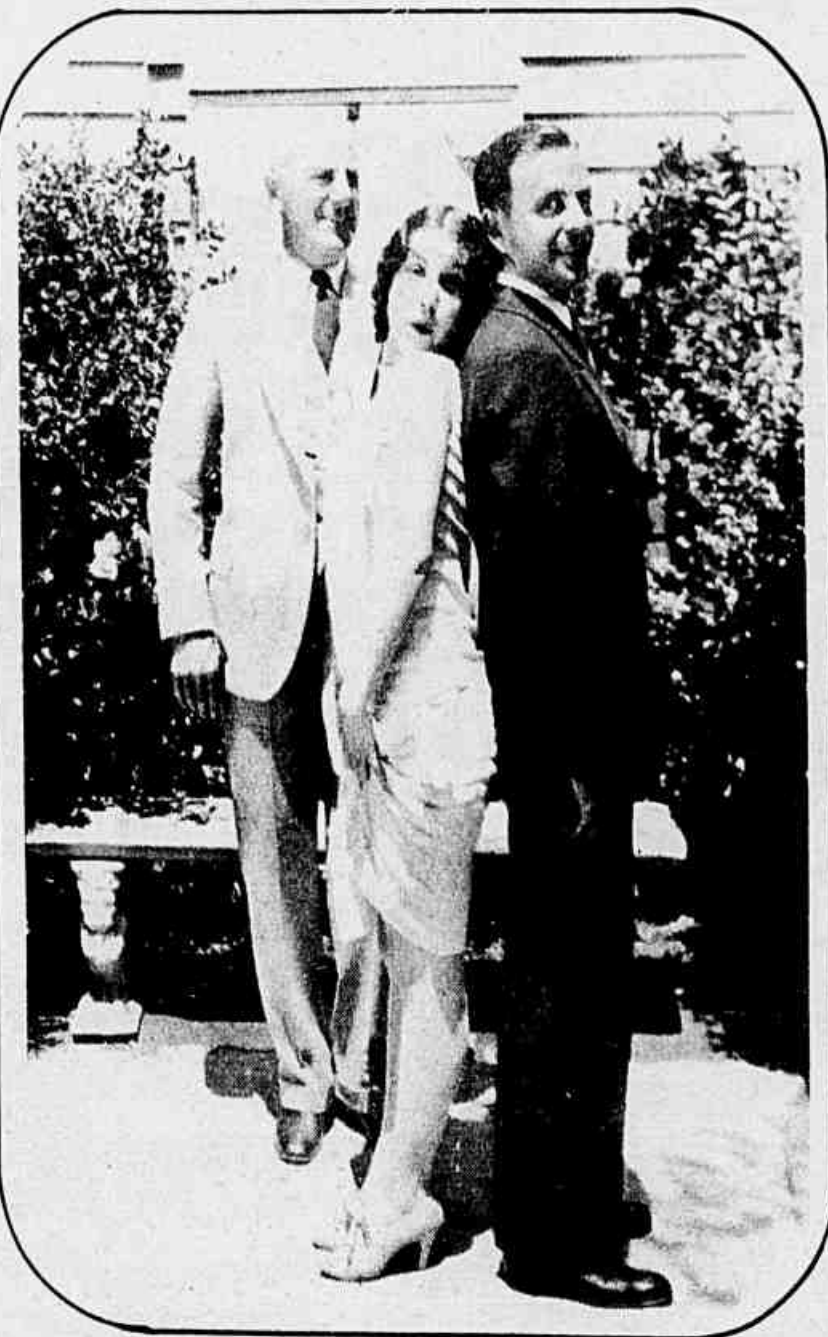
"Bem, seja ou não, ouça outro exemplo. São pequeninas syntheses do que você se nos afigura. Agora é o William Collier o rapaz que anda comsigo. Elle o imita escandalosamente. O modo de olhar. O modo de trajar... E apanha, das suas conquistas, as "casquinhas". Mas um dia elle se apaixona. Deixa de andar em sua companhia. Tem medo que você descubra o "contrabando"... Mas você nem repara. Vive a sua vida. E Viola Dana, a pequena delle, diz que lhe tem um segredo a contar. O William, naturalmente, quer ouvir logo. Ella se faz de medrosa. Instada, conta. "William, eu já tive um caso de amor". O William diz que isso é o de menos. Que elle tambem já tivera pequenas. Elle mente com os labios ao coração que soffre... "Mas o homem que eu amei loucamente, que hoje desprezo, não foi leal commigo. Abusou da minha innocencia. Fez-me delle. E quando eu comecei a cuidar do meu véo de noiva, elle dansou com a Phyllis Haver, minha amiga, e nunca mais os vi..."

A vista delle se turva com a lagrima que lhe enche os olhos. E ella termina. "Esse homem chama-se John Gilbert. Você conhece?" O William, pobre, empallidece. Segura-se á parede. Depois revolta-se. Quer reagir. Quer gritar. Mas o olhar morno que ella lhe lança, olhar medroso e triste, commove-o. Afinal... E elle diz que não conhece o "vil". E quando a cama do seu quarto de soltéiro começa a balançar aos solavancos dos seus soluços elle já traz a data do casamento e a maior das feridas dentro do coração..."

"Felizmente nós já não fazemos assim. O sujeito quando sabe de uma cousa parecida, vem abraçar o amigo e diz "então, seu pirata, você já beijou a minha noiva, hein?" e a gente fica sem geito... E é então isso que você acha que eu sou para todos"?

— "Não será para todos. E' para mim... Creio que existam muitos commigo. E' o caso da critica de films..."

— "Então eu não passo de um Theda Bara? Um sujeito que vive desmoronando lares e brincando com véos de noivas? Um sujeito que só sabe amar dentro do peccado? Um sujeito que não tem escrupulo, incapaz de ter um lar, filhos, sinceridade no coração?"

— "Não chego a tanto. Quero crêr que você seja o mais pacato dos homens. Que, na sua vida privada, você seja exemplar, mas que você seja, nos papeis que cria, santinho, isso nunca. Você ha de ser o que você foi em "Pirata Amoroso".

— "Exémplo. Eu, por acaso, trabalhando com Eleanor Boardman, não tive o sufficiente caracter para respeitar o meu muito amigo King Vidor?"

"Não duvido. E' mesmo possivel que seja você um sujeito que goste de soldadinhos dé chumbo e de cortar figurinhas do "O Tico-Tico". Mas o caso é que ninguem deixaria dé rir se visse o Bull Montana vestido de freira!"

"Pois creia que sou digno. E mésmo nas minhas creações artisticas. Não se lembra o que se deu commigo em relação á Felicitas do Ulrich?" "Vi. Mas não quiz citar aquelle caso porque, com uma mulher daquellas, até o Percy Marmont chamava o corpo de bombeiros..."

"Bem, já está na hora. Tenho umas beijocas na Joan Crawford. Diga o que temos mais".

"Apenas isto. Que a Joan Crawford é um colosso! Isso que não lhe diga importancia. Eu tambem a chamarei aqui...

Depois, que você seria o maior artista do Cinema se não existisse o William Haines, o Ramon Novarro, o Richard Barthelmess que tambem são bons. Mas que você é o mais admirado e que o seu nome é successo garantido para o publico e para o exhibidor, é innegavél. Você é muitissimo admirado e bastante querido. O publico brasileiro o estima deveras. Você é, alem disso, a admiração de todo homem intelligente. O retrato que as mulheres guardam com cuidado debaixo dos travesseiros. A mira dos revólveres dos Marc Mac Dermotts e dos Lionel Belmores em campos de honra. E só! O que lhe disse acima, John, resume-se nisso: você, nas suas creações, não comporta personagens delicadas, despidas de "it". E se você isso fizer, podera ser então aproveitado em outro film, vestido de anjinho, com a Lya de Putti de cabellos nas costas e dando pulos de collegial, como em "Attracção da Farda", como "leading lady"... Você é nos films, sempre, o homem homem. O seu coração poderá ser magnanimo. Você é succepivel de se arrepender. De se contristar. Mas o rugido da carne, dentro de você, será sempre o grito que dominará o seu sêr..."

"Bem, caro sonhador, até mais vêr. Estou ás suas ordens em Culver City. Adeus".

Abraçou-me. Trocamos um forte aperto de mãos. Depois elle foi diminuindo, diminuindo, até ficar assimzinho. Ahi, então, eu o colloquei dentro dos meus miolos e estes o levaram, illeso, á California. Quando os miolos voltaram eu raciocinei. O collega que entrava, pela pallidez do meu rosto perguntou se eu queria que chamasse o medico. Eu disse que chamasse a Sally O'Neill. Elle quasi chamou a ambulancia... Então eu aspirei o suave odor de "Camel" que se espalhava em redor e olhei para a minha mesa de trabalho: 150 facturas... Triste sina de quem tem um ideal, com illusão, na vida. Estirei os braços com preguiça. Encolhi-os com mais ainda. Depois criei coragem e comecei. Tomei a primeira nas mãos: "Industrias Reunidas Francesco Matarazzo S/A." Matarazzo... Programma Matarazzo... Pesadelo dos "fans"... Films... Cinema!!! De novo o eterno estribilho nos meus labios! De novo! Então tive uma tirada sentiméntal: Cinema, essencia da vida, amparo do espirito, alegria da alma!

NANCY DOVE, DOUGLAS MAC LEAN E AL CHRISTIE

HORAS QUE VOLTAM

(F I M)

sua companhia de maneiras que, horas depois, os bandidos descobriram a escapada dos prisioneiros e puzeram-se em perseguição aos mesmos. Após uma viagem chéia de muitos incidentes, conseguiram alcançar o casal de jovens com quem travam grande tiroteio no final do qual Drake e Tiza iam cahir novamente nas mãos dos seus malfeitores, se não fosse apparecer, repentinamente, um grupo de marinheiros navaes sob as ordens de um official de marinha. Postos em debandada os atacantes, Drake reconheceu no chefe da esquadra um dos seus collegas de turma e agradeceu-lhe o grande serviço que prestara naquella emergencia. O companheiro de Drake perguntou-lhe, então, se não quereria regressar aos Estados Unidos, mas Drake respondeu que, cansado dos soffrimentos que passára com a perda de seus galões, preferia ficar vivendo naquella ilha ao lado de Tiza, onde elle encontrara um coração amante sincero e cheio de virtudes. E assim se uniram Drake e Tiza por toda uma eternidade de ventura mutua.

CAVANDO A VIDA

(F I M)

suas virtudes de ventriloquo, Johnny consegue impôr-se com a sua marmellada e conquista definitivamente a namorada. Mr. Tilford, ás escondidas, collaborou na felicidade do joven par e sente-se plenamente satisfeito com a sua felicidade. — O. P. — (Especial para "Cinearte").

DESEJA EMMAGRECER ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA (comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

DE UMA CORRESPONDENCIA DO RIO

(F I M)

esse sublime sentimento, dos portuguezes que aqui vivem e contribuindo para o nosso descredito, mas parece-nos que aos nossos poderes publicos não deve ser extranho este caso que tanto nos deslustra.

Conhecido como é o poder divulgador da Cinematographia, é preciso impedir-se por todos os modos estas ignobeis pantomimices que tanto mal nos fazem.

Por que não se faz, como antidoto a esse mal, um "film" com caracter official e orientado com superior criterio, para ser passado ao publico em sessões gratuitas?

O dinheiro que se gasta com propaganda é o mais proveitoso. E tanto se desperdiça na nossa terra...

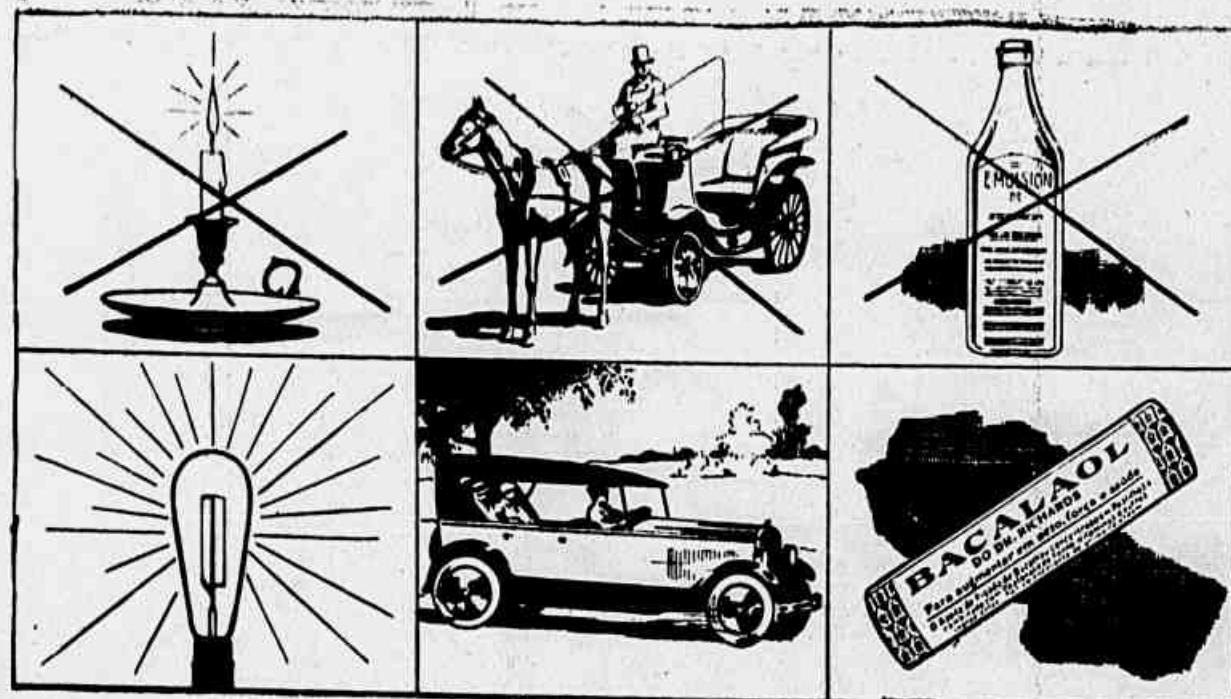
GASTÃO BITTENCOURT

QUATRO FILHOS

(FIM)

Andréas vae voltar. Mas ao regressar á casa, surgira novamente o carteiro, phantasma de tristes novas, com um novo enveloppe tarjado de negro. Tambem Andréas, o seu louro caçula, lá ficára nos campos de batalha. Era bem certo: Deus castigava as mais divinas mães da Germania pelos crimes do seu maior algoz. E a santa velhinha, perdido o ultimo alento de coragem, cahira junto á arca das reliquias de seus quatro filhos, na dôr immensa que sublimou a Virgem no Calvario.

A entrada das tropas "yankees" em Nova York, após a acceitação dos 14 pontos de Wilson, fôra triumphal. Joseph regressara ao seu antigo e carinhoso lar conjugal e ficara surprehendido com o progresso do restaurante. Anabelle promettera, e cumprira a sua palavra de vigorosa filha dos gelos nordicos. Seu filhinho era agora um "gury" que fazia honra ao segundo filho da Mãe Bernle.

Principiava o germen da revolta na nação que fôra tão poderosa, arrogante e disciplinada. Os regimentos insubordinavam-se, e, em taes condições, na aldeia succedia a mesma coisa. O major Von Stomm, accusado pelos soldados de praticar selvagerias entre as seus proprios concidadãos, fôra intimado a suicidar-se. E elle soubera morrer ostentando as suas condecorações e vestindo a farda de gala...

Passaram mezes. Mãe Bernle completava mais um anno de dolorosa existencia. Desta vez, a grande mesa era apenas occupada pela bôa velhinha. Via ella, em espirito, as suas quatro perolas, bemdizendo-a e approximando da sua face amiga as boccas perfumadas de sagrado amor filial. E erguera-se, olhando os céos numa prece fervorosa, pelo unico filho que lhe restava, lá pela gigantesca America. Subitamente, o carteiro, em disputa com o mestre-escola, entrara de roldão pela casa, annunciando-lhe em altos brados, pela primeira vez, uma carta com boas novas.

Depressa a pobre mãe se conformára para a viagem. Ir para junto da unica perola que Deus lhe conservára, ainda que tivesse de atravessar todos os mares do mundo, era subir ao céo da suprema ventura. E depois de aprender o alphabeto allemão — condição essencial que lhe era exigida pelas leis de emigração para os Estados Unidos — ella partiu, cercada como sempre, de affectos e consideração geral da gente da aldeia.

O grande transatlantico tocara finalmente no porto newyorkino. Joseph não descansara na sua faina nervosa, para que tudo estivesse em festa, ao entrar sua querida mãe no seio de uma nova felicidade. Mãe Bernle, entretanto, desembarcara e fôra removida, como os outros emigrantes, para a ilha Ellis, onde as autoridades os submettem ás indagações da lei. Chegára o momento de dizer o alphabeto allemão, uma vez que ella não sabia a lingua ingleza, mas a pobre velha esquecera-se do pouco que aprendera. Máo symptoma para as autoridades, que não podiam deixar desembarcal-a, sem quê ella cumprisse essa formalidade. Neste tempo, seu filho, acompanhado de Anabelle, percorria as repartições de emigração, tentando, inutilmente, abraçar sua velha mãe.

— Só amanhã! lhe diziam invariavelmente os agentes! Mas Mãe Bernle evade-se da ilha e, quando, alta noite, Joseph e Anabelle voltaram para casa, esfalfados, extenuandos de tanto andar, desesperados com a noticia do desapparecimento de sua mãe, encontraram, junto á mesa onde já ardiam as velas do festim, dormitando numa poltrona, abraçando seu netinho e sonhando com seus quatro filhos, a martyr, a Mãe Bernle, de quem Deus se apiedara, deixando-lhe a perola que soubera aproveitar-se do dinheiro amealhado, ao canto da arca, com tanto sacrificio, para lhe reservar, no futuro, a mansão destinada aos que muito soffrem e se encaminham para o premio do martyrio...

Era feliz, a Mãe Bernle.

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO